

## "Eco do Areal" com Salas Neto

O jornalista Salas Neto é o mais novo cronista deste jornal. Este irreverente cidadão é filho desta casa. Iniciou funções como revisor, em 1979 e depois como jornalista, em 1987. Entre outros caminhos, volta à casa mãe como cronista. Recebemo-lo de braços abertos. **p. 08**



## Filas longas e oportunismo numa semana dramática

Durante aproximadamente uma semana, Luanda enfrentou uma crise de combustíveis sem memória, situação, que quase paralisou a capital do país, estimulou um segmento de cidadãos a olhar para escassez como uma oportunidade ilícita de facturar. Os cidadãos que ignoraram todos os riscos na ânsia da facturação ilícita. **p. 04-05**



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO  
Paixão pela imprensa

13 de Maio de 2019 • Ano 1 • Número 49 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

## CENTENÁRIO DE LICEU VIEIRA DIAS BAIRRO OPERÁRIO MARCA ROTEIRO DOS NGOLA RITMOS

A poeira do Bairro Operário subiu à baila no arrastão das comemorações do centenário do saudoso "tio" Liceu Vieira Dias (1919-2019), figura maior do agrupamento Ngola Ritmos, a quem se atribui a paternidade da moderna música angolana. Pelos menos biologicamente, Liceu Vieira Dias não nasceu no "B.O". **p. 28-29**



### BAIRRO DA PAZ

## MORADORES ENFRENTAM IMENSAS DIFICULDADES

Muito longe do que o seu nome indica, no bairro da Paz, no Distrito Urbano do Ngola Kiluange, os moradores vivem uma "guerra" diária para a sobrevivência. As carências transformam a vida dos habitantes num enorme caos. **p. 22-23**

### CRIMES PASSIONAIS

## CONDENADOS REVELAM OS MOTIVOS PARA OS HOMICÍDIOS

O ciúme, a desconfiança, o consumo excessivo de álcool, as brigas constantes estão entre as razões que levaram Albertina Tomás, a matar o marido. Jorge Neto, 45 anos, diz que teve "pouca sorte", porque, ao dar uma bofetada à sua mulher, "ela bateu com a cabeça" num lugar não determinado e morreu. Os dois cumprem penas de 18 e sete anos de cadeia de Viana. **p. 18-19**

### ISSAC DOS SANTOS

## VOZ SONANTE DA LOCUÇÃO DESPORTIVA

Loucurtor da Rádio 5, canal desportivo da Rádio Nacional de Angola, há mais de duas décadas, Isaac Emanuel Higinio Fernandes dos Santos é para muitos uma das vozes que narra os factos desportivos com elegância e paixão. Humilde e sempre solidário com o próximo, Isaac dos Santos, nome pelo qual, habitualmente, se apresenta aos ouvintes, nasceu em Fevereiro de 1975, no bairro Benfica, província do Huambo. **p. 27**

### ASSOCIAÇÃO KALUS

# "Shopping Fortaleza é uma obra criminosa"

A vice-presidente da Associação Kalus considera um "erro gravíssimo" e "sinal evidente de falta de cidadania" a construção do Shopping Fortaleza na Marginal de Luanda. "Na requalificação da Marginal faltou reprovar a construção do Shopping ao lado da Fortaleza de São Miguel". Em entrevista a este jornal, Cristina Pinto considera que foi uma construção criminosa. Ainda por cima, "tiveram o desplante de dar o nome de Fortaleza Shopping. Em 2006, havia um projecto da Unesco para a classificação da Fortaleza como património internacional, mas não sei se, depois desse Shopping, o país vai conseguir esse título", lamenta. **p. 16-17**



## NOTA DO DIA



**CRISTINA DA SILVA**  
Directora Executiva

### LUANDA E A CRISE DOS COMBUSTÍVEIS

A semana que findou foi de muita frustração para os cidadãos de Luanda, tudo por conta da falta de combustível nos postos de abastecimento. A crise que até então só se registava no interior do país, estava agora decretada em Luanda. Razões maiores não faltaram, entre elas a falta de comunicação entre os principais intervenientes do sector. A verdade é que em Luanda não havia combustível, e se caso fosse, eram precisos longas horas de espera para se conseguir tal substância. O desespero tomou conta dos populares, que nunca conseguiam entender as razões de tal situação. Em alguns debates, principalmente nas redes sociais, as especulações sobre a crise eram várias.

Homens e mulheres trocaram as camas pelas filas de combustíveis, com a única esperança de conseguirem a gasolina ou o gasóleo. Os empurrões e faltas de respeito, na hora da vez não faltaram. Todos queriam ser atendidos, mais na hora H, eram os bidões que estavam na moda. Se antes era impossível encher-se um bidão de cinco litros de água mineral, na crise do combustível, está era a solução possível.

Diante da crise do combustível, Luanda registou várias situações que comoveram os cidadãos. Entre muitos está o caso da mulher que em trabalho de parto, acabou por parir na rua, porque a motorizada que a transportava (kupapata), ficou sem combustível. Embora estivessem, nas proximidades do Hospital do Kapalanga, em Viana, local escolhido para o parto, o bebé não esperou pelo trespasse do combustível que na altura estava a ser feita de uma mota para outra e preferiu nascer na rua. Salvos e felizes ficaram ambos, que depois de cortado o cordão umbilical foram transferidos para a unidade acima citada.

As reais razões da falta de combustível na província ainda ficaram por aclarar, mais a verdade é que tudo voltou ao normal e esperamos que permaneça assim.

### Luandando



**ROSALINA MATETA**  
Editora

### NEGÓCIO À BOCA DAS BOMBAS

A semana que findou foi caótica. Haverá muito o que explicar sobre a escassez de combustível em Luanda. Depois do registo de pessoas que perderam horas, senão um dia, em filas de bombas de combustíveis, chegou, tardia, a comunicação oficial para o "carnaval" sem graça que se assistia em vários pontos da capital. Não convenceu. Antes deixou muita boa gente bastante irritada. Com mais ou menos razão, os ataques, à política e à governação não se fizeram esperar.

Nas enormes filas ou a andar de bomba em bomba continuaram os automobilistas a confirmar o que os órgãos de imprensa noticiavam. A falta de combustíveis era real. "Estava duro!". Atendendo à máxima de que a "ocasião faz o ladrão", oportunistas apareceram a fazer negócios à boca das bombas. Chegavam disfarçados de utentes de geradores, com mais facilidade enchiam os bidões, e logo ali, vendiam o produto a preço de ouro. Todos viam, todos sabiam, mas ninguém parou a negociata, nem os seus autores tiveram receio de fazer o especulativo negócio. "Estava fofo", muitos "bolinhos e leite" que não estavam acostumados as filas, nem a esperar por muito tempo, entre uma multidão, apressavam-se a pagar para rapidamente saírem daquele sufoco. De menos de 1500 Kwanzas, o valor do bidão de 20 litros chegou a ser vendido por 20 mil. contam alguns. Com o desemprego que grassa pela capital do país, é lícito que haja quem queira ganhar dinheiro, mesmo estando em contravenção com as leis e ordens previamente estabelecidas. Mas, àqueles que devem fazer cumpri-las, não podem nem devem se isentar das suas responsabilidades, sob pena de nos obrigarem a tirar conclusões que podem ser grafadas de tudo, menos de precipitadas.

Em uma semana de "guerra" pelos combustíveis, também foram relatados outros esquemas, como as facilidades que os donos ou responsáveis de bombas davam aos amigos ou pessoas influente. Não houve notícia da detenção ou que algum indivíduo tenha sido "surpreendido" a praticar negócio ilícito de gasóleo ou gasolina.

Ainda ao redor das bombas de combustível, outros oportunistas montaram as suas "bancas" para vender pinchos, frango assado e de bebidas, sem que ninguém os detivesse ou impedisse de vender. A seu bel-prazer fizeram jus ao ditado que diz: "a ocasião faz o ladrão" e lucraram com negócio, ante a distração ou inanição das autoridades que deviam velar pela ordem pública.

Não sendo possível parar, em terra, negociatas que rendem apenas "micha", haverá capacidade e vontade para actuar no mar, onde, sabemos, correm negócios que valem milhões e milhões de dólares?

Para fechar, há indicações de que o abastecimento de combustível às bombas está a normalizar. Isto é bom. E então, a notícia das cisternas desviadas que circulou na internet, é verdadeira ou faz parte das "fakes"?

### Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao](mailto:jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao)

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



### Crise dos combustíveis ENCHENTES E OPORTUNISTAS

A falta de combustíveis que Luanda registou na última semana, provocou enchentes já mais vistas nas bombas. Longas filas de viaturas e centenas de automobilistas, dispersos pelas bombas existentes na capital, alteraram o dia a dia dos luandenses. O trânsito, em determinados pontos, ficou mais complicado, enquanto noutros era fluído. Além dos automobilista que tentavam abastecer as

suas viaturas, as bombas de combustível, também foram invadidas por bidões transportados à mão por indivíduos que, na sua maioria, perseguiam o lucro e pressionaram ainda mais o atendimento. Vai dai os bombeiros a tirarem partido da situação e a cobrarem entre 200 e 500 Kwanzas para agilizar o enchimento. Uma vez cheios, o combustível era revendido ali mesmo ao preço de 1500 ou muito mais. É caso para se dizer que, a meio da crise, apareceram muitos oportunistas que ganharam dinheiro.

### Carta do leitor



### Agradecimento aos agentes da polícia

Venho por meio desta pequena carta agradecer o excelente trabalho que os nossos agentes da Polícia tem desenvolvido na nossa cidade de Luanda, reconheço que não é fácil mas, mesmo com poucos meios estão sempre prontos para manter a ordem pública. A todos agentes da Ordem Pública, SIC, Bombeiros, agentes prisionais, guarda fronteira o meu muito obrigado por em muitas ocasiões deixarem as suas famílias para cuidarem de nós.

**Abraão Graciano**  
Benfica

### Minha Luanda do coração

Fiquei muitos anos a viver no estrangeiro existe muita diferença desde o saneamento até nos serviços de saúde, mas durante este tempo todo sempre tive saudade da minha querida Luanda. A minha cidade com todos os teus problemas mas tu

sempre serás a minha cidade, a minha Luanda. Espero que num futuro bem próximo possas ser ou se transformar numa das melhores de África.

**Helda Ribeiro**  
Viana

### Motoqueiros irresponsáveis na baixa de Luanda

Hoje de manhã vi, em pleno coração da Mutamba, um agente da Polícia a mandar parar um motoqueiro que tentou fugir, mas que foi parado em andamento. Tanto o agente como o jovem podiam se machucar. Os que por ali passavam criticavam a actuação do agente, mas esqueceram-se que ele estava apenas a fazer o seu trabalho. O jovem tinha o dever de respeitar a ordem de paragem que lhe fora feita. Se o motoqueiro não tinha nada a esconder por que fugiu? será que temos o direito de pensar que ele estaria com uma arma de fogo?

**Júlio Paulo**  
Ingombotas

## LUANDA

**Directora Executiva:** Cristina da Silva

**Editores:** Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

**Sub-Editores:** António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

**Secretária de Redacção:** Maria da Gama

**Jornalistas:** Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

**Fotógrafos:** Francisco Bernardo, Rogério Tutí, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

**Departamento de Paginação**

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

**Ilustração:** Armando Pululo & Edna Mussalo

**Morada:** Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

**Telefone:** 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

**Mail:** [luanda.metropolitano@jornaldeangola.com](mailto:luanda.metropolitano@jornaldeangola.com)

**Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)

**EDIÇÕES NOVEMBRO**  
REVISTA DE NOTÍCIAS E OPINIÃO

**Presidente do Conselho de Administração:** Vítor Silva

**Administradores Executivos:**  
Caetano Pedro da Conceição Júnior,  
José Alberto Domingos, Rui André Marques  
Úpalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

**Administradores não Executivos:**  
Filomeno Jorge Manaças  
Mateus Francisco dos Santos Júnior



**COMPARTICIPAÇÃO  
O CERNE DA DISCÓRDIA**

O cerne da discórdia está na forma como é feita a cobrança do consumo de energia e pelos serviços de segurança do espaço. Os vendedores participam com quatro mil Kwanzas pelo PT, três mil para as ligações e mensalmente são obrigados a pagar 1500 Kwanzas.



**ESCLARECIMENTO  
O SILÊNCIO DA  
ADMINISTRAÇÃO**

Este jornal tentou obter o contraditório, mas a administradora adjunta do mercado de Kifangondo recusou-se a prestar qualquer informação sobre o diferendo entre os comerciantes e a administração.

**MERCADO DE KIFANGONDO**

**Vendedores e gestores de costas viradas**

Vendedores acusam gestores do mercado de Kifangondo de serem arrogantes e de cobrarem valores exorbitantes pelo consumo de energia eléctrica

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Augusto Panzo**  
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Vendedoras e gestores do mercado de Kifangondo, no município de Cacaco, estão de costas viradas. Os primeiros acusam os segundos de arrogância extrema no tratamento com os utentes que garantem o sustento para as suas famílias.

As queixas são generalizadas e vão desde os proprietários de lojas ali instaladas, até às vendedoras de produtos agrícolas e outras mercadorias.

Alguns dos comerciantes que falaram a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, disseram temer pelas suas vidas, por causa das ameaças, sobretudo daquelas que lhe são feitas pela administradora-adjunta, que atende pelo nome Júlia.

Aliás, a equipa de reportagem deste quinzenário também foi vítima da arrogância e prepotência da senhora Júlia, que mesmo depois de nos identificarmos, recusou-se a revelar o

**Magalhães Francisco mostra-se pasmado com a forma impune como os gestores operam. Também disse estar receoso por causa das ameaças de que tem sido alvo por parte dos gestores.**

seu nome completo e muito menos dar-nos qualquer informação no sentido de obtermos o contraditório. Todo esclarecimento sobre o diferendo que opõe as vendedoras à gestão do mercado devia ser dado pelo administrador Mendes Teka.

As divergências entre vendedores e gestores começaram pelo modo como está a ser gerido o próprio mercado, passando pelas constantes cobranças pela energia eléctrica e outros serviços. Os vendedores consideram que estes aspectos não são de sua competência. "Por causa da arrogância, nós não estamos bem com o administrador do mercado, Mendes Teka, e com a sua adjunta, a senhora Júlia. São pes-

soas que não têm respeito de ninguém e gerem este mercado como se fosse a empresa deles", denunciou Magalhães Francisco "Ti Magas", proprietário de uma loja naquele mercado.

Magalhães Francisco mostra-se pasmado com a forma impune como os gestores operam. Também disse estar receoso por causa das ameaças de que tem sido alvo por parte dos gestores. "Quando nos apresentaram o senhor Teka como administrador do mercado, pensamos que fosse haver algumas mudanças, como aconteceu nos mercados do Kicoló e da Vidrul. Mas, infelizmente, tudo continua na mesma. Desde que chegou até hoje nada mudou",

explicou o comerciante. Os vendedores são unânimes em afirmar que o cerne da discórdia está na forma como os gestores ditam as regras, sobretudo no capítulo das cobranças de luz eléctrica e serviços prestados pela empresa de segurança que protege o espaço. "Para que termos energia, fomos obrigados a participar com quatro mil Kwanzas para a reparação do PT, três mil Kwanzas para as ligações. Mensalmente somos obrigados a pagar 1500 Kwanzas. Considero isto um roubo. Porque se ele é empresário, cabe a ele proporcionar todos os meios necessários para pôr as coisas a funcionar, cabendo a nós uma modesta contribuição no que for necessário. Intrigame o facto de ele tomar decisões sem reunir com as pessoas", argumentou.

Em Fevereiro deste ano, o quadro eléctrico do mercado de Kifangondo pegou fogo e os gestores exigiram de cada vendedor a quantia de 4000 Kwanzas de contribuição. Depois de aturada discussão entre eles o valor ficou fixado em 2500 Kwanzas.

**A tinta de caju**

LUCIANO ROCHA



**LICEU E LUANDA**

O centenário do luandense Liceu Vieira Dias, que se comemora agora, suscitou - e ainda bem - a ideia de dar o nome dele a um largo da cidade, onde nasceu e à qual amou desinteressadamente.

A ideia, estou convicto, que merece o aplauso unânime dos verdadeiros filhos desta terra, tem asas para voar, desde que quem de direito o queira e não a ponha em saco roto. É uma forma de homenagear o Homem, onde habitou um combatente pela liberdade, que também foi músico e criador do semba, um dos símbolos da angolanidade.

O local para a concretização da homenagem pensada, como quase sempre, em alturas de escolhas e decisões, há-de motivar discórdias. Por isso, para se evitarem asneiras que caracterizam a toponímia de Luanda, é fundamental que se oiçam alguns dos que conviveram mais de perto com ele nas mais variadas situações. Que lhe conheceram gostos, opiniões sobre a Angola que sonhou, a terra que o nasceu, a música que tocou, o semba que criou. Ainda há, felizmente, pessoas dessas que estão vivas. Como Amadeu Amorim, que serviu de cicerone pelos caminhos antigos do Bairro Operário para a reportagem publicada nesta edição. Tal como Jéjé. Os três integrantes do Ngola Ritmo. Que tanto, ou mais, do que conjunto - era assim que se designavam os agrupamentos musicais - de animar farras e espetáculos nos subúrbios de areia vermelha, mas também na cidade asfaltada, foi tilintar de consciências, bússola de indicar pontos cardeais à espírita, catana de desbravar capinzais verdes de esperança para mostrar o sol vermelho da liberdade, bordão de ximbicar dongo de mafumeira pelas kalembas de mares para conquista de portos seguros e solidários.

Entre as pessoas que podem - devem - ser ouvidas quanto à homenagem toponímica a Liceu Vieira Dias estão os companheiros de desterro e cativo no campo de concentração cabo-verdiano do Tarrafal. Como o próprio Amadeu Amorim e Luandino Vieira, a quem ensinou os primeiros acordos de viola. Se o criador do semba criou um novo ritmo musical, o escritor fez o mesmo com a língua portuguesa com a introdução de vocábulos do quimbundo e do calão luandense.

A ideia de dar o nome do Liceu a um espaço público da capital merece aplauso. Mas, antes, é preciso falar com quem o conheceu bem e a Luanda também.



### LONGAS FILAS CONSTRANGIMENTOS NA ROTINA DOS CIDADÃOS

Longas filas criaram inúmeros constrangimentos na rotina dos cidadãos. O que mais importava era ter acesso ao combustível. Houve de tudo um pouco e não faltou quem arriscou passar à noite ao relento para atestar o depósito da viatura.



### BOMBEIROS DONOS E SENHORES

O comportamento dos bombeiros foi inúmeras vezes criticada pelos automobilistas. Segundo se ouvia, eles se achavam os donos e senhores. Mandavam e todos obedeciam. A julgar pelo que nos foi dado a observar, a prioridade recaía para os bidões.

Yara Simão

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Se antes da crise, o combustível já era um produto precioso, em um piscar de olhos virou fonte de lucro fácil para alguns cidadãos que ignoraram os riscos na ânsia da faturação ilícita.

Nkengue Luzolo é um exemplo entre vários. Desempregada há anos, quarta-feira, 8, foi para ela um dia de sorte. Alertada por um dos seguranças do Posto de Abastecimento de Combustível da Pumangol, nos arredores da Cidade do Kilamba, contou que saiu as 4 horas e 30 minutos de casa, no bairro Mutamba, Distrito Urbano da Vila Flor, em direcção ao local.

Quando a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano* se deparou com ela, pouco depois das sete horas, Nkengue Luzolo, das primeiras pessoas a chegar ao local, foi a única que conseguiu encher sete bidões de 20 litros com gasolina. Face a procura, não demorou para comercializar o produto ao preço de oito mil Kwanzas por cada 10 litros.

“Ninguém me disse que é errado. Os bombeiros não falaram nada. Esta é a minha terceira viagem”, disse Nkengue Luzolo, que mesmo debaixo de sol abrasador que se fazia sentir não se importou em sacrificar a criança que trazia ao colo.

Mavinga, por sua vez, teve sorte diferente. Fazendo-se acompanhar de dois bidões de 25 litros cada, saiu às seis do bairro Camama I, com o propósito de comprar gásóleo. Até perto do início da tarde, a tentativa falhada de “negócio” lhe rendeu horas de espera numa fila interminável e o cheiro insuportável a combustível.

“Vivo de pequenos biscates e dependo da mulher que vende na zunga. Espero pelo menos encher um bidão”, disse optimista.

Segundo se apurou, na “candonga”, até às oito horas, o bidão de 20 litros estava a ser comercializado ao preço de 7.500 Kwanzas, enquanto os de 25 e 30 litros variavam entre 10 a 15 mil Kwanzas.

Impotente diante das longas filas que se formaram, ao longo da semana passada, vários foram os automobilistas que se viram obrigados a optar pelo combustível no mercado informal. A necessidade ditava a escolha.

Perplexo com a situação e sem memória de algo semelhante, Mateus Cardoso, 52 anos, rendeu-se aos caprichos dos vendedores de

ocasião. Paradoxalmente, nem o facto de ser funcionário do Ministério dos Petróleos e Recursos Naturais o isentou da crise de combustíveis.

Mateus Cardoso, que sempre desaconselhou a compra de derivados de combustíveis fora do circuito normal, jamais imaginou

## VENDA ILÍCITA

# Escassez de combustível criou focos de oportunistas

Durante aproximadamente uma semana, Luanda, particularmente, enfrentou uma crise no abastecimento de combustíveis sem memória, que à parte outros problemas que causou, foi aproveitada por um segmento de cidadãos para encher o bolso de forma ilícita.



Segundo se apurou, na “candonga”, até às oito horas, o bidão de 20 litros estava a ser comercializado ao preço de 7.500 Kwanzas, enquanto os de 25 e 30 litros variavam entre 10 a 15 mil Kwanzas.

que um dia seria uma das vítimas da especulação. “Não tive alternativas, senão teria que encostar a viatura. Não posso, porque tenho compromissos inadiáveis. É um facto. Chegamos a esta triste situação em que gasolina se tornou no produto mais procurado em Luanda”, lamentou.



### PREVENÇÃO BIDÃOS DE RESERVA NAS VIATURAS

Depois do depósito atestado, ainda assim, alguns automobilistas enchem os bidões para mantê-los como reserva no interior das viaturas. Esse comportamento foi testemunhado em mais de três postos de abastecimentos.



### VENDA INFORMAL ANÚNCIO DE BOCA EM BOCA

Um pouco por toda a província, generalizou-se a venda informal de combustíveis. Em alguns casos, o “negócio” era feito próximo aos postos de abastecimento. Até se chegar ao vendedor, o anúncio de venda, de forma quase secreta, passava de boca em boca.

## LONGAS HORAS DE ESPERA E DESESPERO

UMPOUCO por toda a província, generalizou-se a venda informal de combustíveis. Em alguns casos, o “negócio” era feito próximo aos postos de abastecimento. Até se chegar ao vendedor, o anúncio de venda, de forma quase secreta, passava de boca em boca.

“Filha, não tive outra alternativa. Aqui está muito cheio e fui mesmo obrigada a comprar um bidão de 25 litros ao preço de oito mil Kwanzas. Não encheu o depósito, mas pode dar para aguentar uns dias”, desabafou a proprietária de um Hyundai, modelo Grand I 10, pouco depois de reforçar o depósito com o apoio de um funil improvisado.

Devido as longas horas de espera, muitos cidadãos se deixaram derrotar pelo desespero. A diferença entre os preços oficial e informal deixou de constituir problema e pagar um pouco mais nas mãos dos “oportunistas” deixou de fazer diferença.

No caso de Evaristo Cabila, que desesperava pelo combustível no Posto de Abastecimento da Sonangol, próximo ao Instituto Superior de Ciências Policiais, na “Via Expressa”, o que mais importava era ter acesso ao combustível.

“Eu dormi aqui e mesmo assim ainda não fui atendido. Daqui a pouco a comida em casa vai estragar. Vivo na Zona Verde e não tenho

combustível para o gerador e nem para o carro que é o meu ganha-pão”, lamentou.

Evaristo Cabila criticou a atitude dos bombeiros, que nos postos onde jorrava combustível se achavam os reis. Explicou que eram eles quem mandavam, todos obedeciam e a prioridades recaía para os bidões.

Entretanto, a impaciência dos automobilistas em determinados postos de abastecimento, deu azo a várias ondas de conflitos e precipitou o fim temporário de algumas “negociatas”. Em alguns casos, os efectivos da Polícia Nacional tiveram de intervir para colocar ordem.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



## PROMESSA E TURNOS DIÁRIOS

COMODEPÓSITO na reserva, Joaquim Agostinho, funcionário público, pediu dispensa no serviço, por volta das 11 horas de quarta-feira, 8, para enfrentar uma fila de aproximadamente 2 quilómetros, em um posto de combustível algures no bairro Nova Vida, município do Kilamba-Kiaxi, depois de duas tentativas coaroadas de insucesso, dias antes.

“Saí do serviço consciente que ficarei na fila das bombas nem que seja até amanhã, mas com o depósito cheio”, disse, enquanto aguardava a sua vez,

ao volante de um Hyundai Guetz.

Do Talatona até a Samba, e da Avenida 21 de Janeiro até ao Camama, o *Luanda, Jornal Metropolitano* passou por várias postos de abastecimento. Todos sem combustível. Contudo, as filas repletas de viaturas e os turnos diários definidos pelos proprietários dos veículos e de bidões, em função do tempo disponível de cada um, não paravam de crescer. A promessa de um eventual abastecimento dos postos de abastecimento reacendia a esperança.

Por outro lado, o diálogo entre companheiros de ocasião ajudava a passar o tempo e era perceptível o olhar de espanto de muitos em busca de resposta para saber como se chegou a esta situação crítica.

“Não se justifica que isso aconteça em um país produtor de petróleo e que devia investir forte na refinação da matéria-prima. Quem é que deve ser responsabilizado? Até quando vamos viver este drama? Enfim”, questionava-se, amiúde, entre os automobilistas.

## RISCO DE INCÊNDIO

A DIFICULDADE de acesso aos combustíveis, obrigou muitos automobilistas a ter de alterar o formato de abastecimento. Estar na frente se assemelhava o atingir da terra prometida, ouvia-se repetidamente.

De modo geral, predominava o safa-se quem puder e a mudança no método de abastecimento ganhava cada vez mais outra dimensão. Não era para menos. Os proprietários das viaturas e motorizadas faziam-se acompanhar quase sempre de bidões, justificando tratar-se de uma medida de prevenção diante da escassez.

“Não sabemos quando tudo regressa à normalidade. Os riscos de se fazer acompanhar de reservatórios são vários, mas é

inevitável face a situação”, ironizou um dos automobilistas.

O risco estava ao virar da esquina, e mesmo sabendo nada mais importa para os automobilistas. Depois do depósito atestado, ainda assim, enchem os bidões para mantê-los como reserva no interior das viaturas. Esse comportamento foi testemunhado em mais de três postos de abastecimentos.



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



### MATIAS DOS SANTOS UM CLIENTE ASSÍDUO

Visitava a feira pela terceira vez. Em companhia do seu colega de trabalho, rondava o espaço à procura de algo que interessasse. A primeira vez que ali esteve comprou uma camisola “a preço baixo”



### HORÁRIOS FEIRA ABRE ÀS 10 E ENCERRA ÀS 17 HORAS

A feira funciona das 10 às 17 horas e tem sempre novidades. Na última edição, estavam à venda flores naturais e artificiais, aproveitando o Dia da Mãe, assinalado, no domingo, 5 de Maio. Cerca de 25 feirantes estavam no local.

## FEIRA DO MIRAMAR



# Desapegar de coisas usadas dá lucro e oportunidade de trabalho

**Nilza Massango**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

**D**esapegar-se de coisas usadas, como roupas, sapatos, artigos domésticos e outros bens, ainda que novos, e vendê-los a preço baixo, está a tornar-se um costume entre nós que tem levado muita gente a organizar fei-

ras realizadas em largos e parques com o objectivo de “despachar” e lucrar com o que se tornou desnecessário, chegando mesmo a ocupar espaço em casa.

Stela Reis, organizadora da “Feira do Despago”, no Largo de Unidade Africana, no Miramar, contou que a ideia surgiu, há alguns anos, de um grupo de amigas no Whatsapp, que, entre elas, vendiam e compravam vários artigos

novos e usados a preços baixos.

Portanto, as amigas passaram a utilizar a Internet não só para conversar, mas também para fazer negócios. “Com o tempo, o grupo cresceu e viram-se obrigadas a sair do online para o modo físico e realizar feiras ao vivo”, começando primeiro em quintais de moradias e, agora, há mais de seis meses, no Miramar, Sambizanga, num espaço maior. No sábado, 4 de Maio,

realizou-se a 12ª edição. A feira que é mensal, a princípio, era somente voltada ao desapego, mas agora é mais abrangente no que toca a produtos. Por isso, passou a ser chamada “Feira do Miramar”. Vende-se de tudo um pouco, do novo ao usado, mas, apelando sempre ao bom ou aos preços baixos. “Vendemos coisas que já não usamos, que compramos e acabamos por não vestir, coi-

No sábado, 4 de Maio, realizou-se a 12ª edição. A feira que é mensal, a princípio, era somente voltada ao desapego, mas agora é mais abrangente no que toca a produtos.



## STELA REIS GRUPO DE AMIGAS DO WHATSAPP

A "Feira do Desapego" surgiu de um grupo de amigas no Whatsapp, que, entre elas, vendiam e compravam vários artigos novos e usados a preços baixos. A rede social passou a ser utilizada para negócios



## DIVERSIDADE PREÇOS BAIXOS E PRODUTOS PARA TODOS OS GOSTOS

A feira diferencia-se pelos preços praticados e pela diversidade de produtos ou artigos que oferece. Lá podem-se encontrar livros, artigos de lar, peças de artesanato, cosméticos, comidas, bebidas e electrodomésticos

sas que não nos servem e que ficam no guarda-fato. São estas e outras que trouxemos à feira, a um bom preço", disse.

Para a organizadora da feira, a iniciativa é também uma forma de criar oportunidades para as pessoas venderem, principalmente, aquelas que têm lojas e que por causa do valor alto da renda dos espaços, viram-se obrigadas a fechar os estabelecimentos.

Apesar de algumas inovações, Stela Reis acredita que o que torna atractiva a feira é o facto de os artigos serem vendidos a preço baixo. "O apelativo é dizer feira do desapego, vendas baratas. Tem coisas novas com um preço justo, mas ainda assim, há muita gente a desapegar-se de coisas vendendo barato", explicou.

O que mais se vende na Feira

é o vestuário. As senhoras são as que mais compram. Questionada sobre os lucros, Stela respondeu que entre ter em casa coisas guardadas e a ocupar espaço, "mais vale vendê-las na feira, a um preço simbólico, e ganhar algum dinheiro".

### ATRAÍDOS PELO PREÇO

Comparando com outras feiras, Stela Reis disse que a organizada por si, diferencia-se "pelos preços praticados e a pela diversidade de produtos ou artigos".

Na feira, encontramos livros, artigos de lar, peças de artesanato, cosméticos, comidas e bebidas. "Até já vendemos televisores plasmas", gabou-se, acrescentando que noutras edições, houve feirantes que lucraram cerca de 200 mil Kwanzas.

Geralmente, a feira abre das 10 às 17 horas e tem sempre novidades, como nos garantiu a organizadora. Na última edição, estavam a venda flores naturais e artificiais, aproveitando o Dia da Mãe, assinalado, no domingo, 5 de Maio. Cerca de 25 feirantes estavam ali.

Mas, Stela afirmou que já chegou a ter 35, que é o limite, por causa do espaço.

O ambiente na feira era calmo, com boa música a animar. Em duas tendas de comidas, salgadinhos e doces, e bebidas como sumos naturais, os visitantes e feirantes tomavam o pequeno-al-

moço, a bom preço.

Matias dos Santos visitava a feira pela terceira vez. Em companhia do seu colega de trabalho, andavam pela feira, a procura de algo que lhes interessasse. A primeira vez, que ali esteve, comprou uma camisola "a preço barato".



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

OS MAIS PROCURADOS O que mais se vende na feira é a roupa e as mulheres são as principais clientes

"Vendemos coisas que já não usamos, que compramos e acabamos por não vestir, coisas que não nos servem e que ficam no guarda-fato. São estas e outras que trouxemos à feira, a um bom preço", disse Stela. Para a organizadora da feira, a iniciativa também é uma forma de criar oportunidades para as pessoas venderem, principalmente, aquelas que têm lojas e que, por causa do valor alto da renda dos espaços, viram-se obrigadas a fechar os estabelecimentos.

## FEIRANTES MAIS ANTIGAS

**DO GRUPO DE FEIRANTES**, a mais antiga é a senhora Anabela. É ela que garante aos expositores e visitantes a boa comida e o bom preço. "O nosso objectivo foi sempre o desapego, mas incrementa-se sempre algo novo. Particpei em todas as edições e sempre trago sandes, bolos, kis-sângua e outras refeições para o almoço", explicou.

Anabela encara a feira como encontro interactivo entre mulheres e demais expositores que geralmente partilham ideias, interagem e consomem. "Pretendemos atrair mais pessoas à feira. O ano passado já foi mais abrangente, mas creio que devido a situação da crise, as visitas reduziram muito", disse.

Ângela Freitas participou em três edições. Geralmente expõe roupas, sapatos, carteiras, novas e usadas. A jovem disse que a feira é boa, um lugar onde consegue vender muita coisa boa, a preço baixo.



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

FEIRANTE MAIS ANTIGA Anabela participou em todas as edições



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

INTERACÇÃO A feira é também um local de trocas de ideias entre expositoras



## CONSTRANGIMENTOS RUA ESTREITA

A paralisação das obras de reabilitação, estreitou a rua e tem criado constrangimentos aos automobilistas e transeuntes, que diariamente frequentam a zona, devido à existência de um conhecido supermercado e outros serviços.



## GOVERNO DA PROVÍNCIA REABERTURA DAS VIAS

Em Fevereiro, o Governo Provincial de Luanda (GPL) orientou as administrações municipais a reabrirem as vias encerradas na periferia e no casco urbano para reabilitação. As obras encontravam-se paralisadas por falta de pagamento.

## AVENIDA COMANDANTE JIKA

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



# Retomadas obras de asfaltagem

Os trabalhos de asfaltagem de uma das faixas de rodagem da travessa da Avenida Comandante Jika, no Distrito Urbano da Maianga, município de Luanda, iniciaram, quinta-feira, depois de terem sido paralisados parcialmente desde 2017.

A paralisação das obras de reabilitação, estreitou a rua e tem criado constrangimentos aos automobilistas e transeuntes, que diariamente frequentam aquela zona, devido à existência de um conhecido supermercado e outros serviços.

Segundo a Angop, na sexta-feira era notório o empenho dos técnicos que, com o auxílio de máquinas (camiões basculantes, cilindros e outros meios) asfaltaram o troço, que desde Fevereiro do ano em curso, voltou a ter movimento (reabilitação).

Os trabalhos de asfaltagem, a cargo da construtora Ode-

brechet, são uma continuidade da empreitada de melhoria da via, onde já foi concluído o sistema de drenagem de águas pluviais e redes eléctricas.

Após a conclusão da empreitada, prevê-se um trânsito mais fluido entre a Avenida Comandante Jika e a Revolução de Outubro. Em Fevereiro, o Governo Provincial de Luanda (GPL) orientou às administrações municipais a reabrirem as vias encerradas na periferia e no casco urbano para reabilitação, mas cujas obras se encontravam paralisadas por falta de pagamento.

### VIDA PACÍFICA

As obras em execução na bacia de retenção de água da urbanização Vida Pacífica, no Zango Zero, município de Viana, decorrem a bom ritmo. O então vice-governador de Luanda, José Paulo Kai visi-

## Após a conclusão da empreitada, prevê-se um trânsito mais fluido entre a Avenida Comandante Jika e a Revolução de Outubro

tou as obras, dias depois do governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, ter se deslocado à Urbanização Vida Pacífica para constatar o trabalho de limpeza da área inundada pela água da chuva. Falando para os jornalistas, o administrador municipal adjunto de Viana para a Área Técnica, Fernando Binge, precisou que o vice-governador deslocou-se igualmente ao distrito urbano do Kicuxi, onde informou às autorida-

des locais da entrega da responsabilidade à Unidade Técnica de Gestão e Saneamento da capital para se fazer o levantamento do material necessário para o desassoreamento do canal de água para se evitar as inundações na época chuvosa.

Paulo Kai orientou igualmente a reabilitação do Comando de Proteção Civil e Bombeiros do Kicuxi, com o objetivo de se dar maior dignidade ao pessoal que aí irá trabalhar.

Informou também que o posto dos Bombeiros, localizado no Zango 8000, irá funcionar nas antigas instalações da empresa que construiu a referida centralidade.

O município de Viana, que dista 20 quilómetros do centro da cidade capital, é composto por seis distritos urbanos: Vila Flor, Zango, Baia, Kicuxi, Estalagem (Viana sede), para além da comuna de Calumbo.

## Eco do Areal



SALAS NETO

### EU SOU O CARA

Salas Neto é o meu «nome de guerra». O verdadeiro «se chama» Gonçalves Neto. Sou um caluanda puro de ascendência malanjina, nascido na localidade sambilana do Santo Rosa, a 04 de Janeiro de 1960. Dois meses antes do tempo regulamentar, o que faz de mim um ser algo especial, a que os pretos tratam por «setemujinha». Não sou «doutor», mas ainda cheguei a dar uns toques em Direito na Universidade Agostinho Neto, muitos anos depois de ter concluído um curso médio para professores de História e Geografia. Naquele tempo (anos 80), era quase impossível para um «cabolas» ingressar no ensino superior, se não lhe caísse uma grande fezada. Até obstáculos de natureza política eram erguidos: havia cursos em que sem o cartão da «Jota» as possibilidades de acesso eram literalmente iguais a zero. Os gajos da minha geração, que tinham entre 10 e 20 anos (eu tinha 15) por altura da dipanda, sofreram bué. Iniciei-me na comunicação social em 1979 como revisor de página no Jornal de Angola, posto que abandonaria dois anos depois para conseguir acabar o curso médio, já que o salo, muito duro, era factor impeditivo. Regressaria à casa já como jornalista em 1987, depois de uma passagem pela Angop, onde começara verdadeiramente a escrever em 1985.

Seguiram-se outras redacções e novas saídas e regressos. Passei por quase todos os sítios, até que me fixei no Semanário Angolense, onde viria a pendurar as chuteiras por doença em 2016, data que coincide com a extinção do jornal, de que fui o director nos últimos seis anos da sua existência. Apesar da doença (glaucoma) me ter tornado invisual, nunca deixei de escrever. Pelo contrário, converti-me até num dos mais produtivos escrevinhadores de estórias da rede social facebook, assinando crónicas quase todos os dias. A produção foi tanta nos últimos quatro anos que já deu para «sacar» dela dois livros novos, prontos para saírem ainda neste ano.

Para não me difamarem que sou gabarola, é melhor «ouvirmos» ainda o que o jornalista e escritor Luís Fernando diz sobre o cidadão, no prefácio de um deles: (...) Há décadas que Salas Neto nos surpreende - sim, apesar do tempo, é essa a acção certa! - com o humor apimentado e definitivamente singular contido na sua prosa. Escreva ele na superfície rude de um quadro de xisto, no alinhamento cuidado de uma edição de jornal, na sobriedade única da página de um livro ou na tela urgente e precária de um moderno smartphone, qualquer que seja a plataforma, deste «príncipe da boa graça» tem-se sempre a ideia de que nos oferece algo novo e feito com um propósito que se repete mas sem nunca ser enfadonho (...). Eis que me surge agora a oportunidade de preencher esta coluna de crónicas no mais novo rebento das Edições Novembro. Cá estou então para vos servir a cada edição. Espero que gostem.

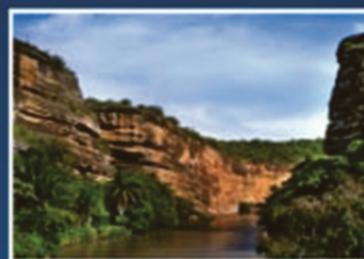
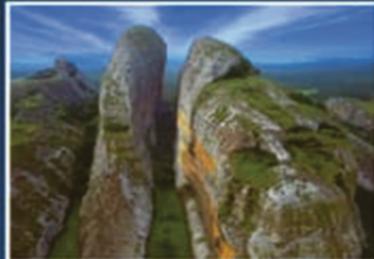
Quilómetros

# FÓRUM MUNDIAL DO TURISMO

## ANGOLA 2019

23-25 DE MAIO  
LUANDA - ANGOLA

Fórum Mundial do Turismo em Angola, uma oportunidade  
de negócios e investimento.



+244 923 190 800 +244 936 683 530

f WTourismForum    wtourismforum    www.worldtourismforum.net

Organização  
GOVERNO DE  
**ANGOLA**  
MINISTÉRIO DO TURISMO

WORLD  
TOURISM  
FORUM



### MARIANA MOISÉS PAIXÃO PELA ELECTRICIDADE

Desde pequena que tem uma paixão pelo curso de electricidade. Não se sente intimidada por ser um curso maioritariamente para homens. Quando terminar, pretende fazer o curso superior de electrotecnia.



### VLADIMIRO MANUEL PRIMEIRA PROFISSÃO

O Pavilhão de Artes e Ofícios mudou a sua vida "Antes, não tinha nenhuma profissão. Hoje, tenho. O dinheiro que ganhar a partir de agora vai servir para pagar os estudos na universidade e ajudar nas despesas de casa".

## EMPREENDEDORISMO

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

**L**uzia Francisco Tande é um exemplo de como o empreendedorismo pode transformar a vida de alguém. Moradora do bairro da Camuxiba, na Samba, Lú, como é conhecida, é formada em Corte e Costura no Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba.

Concluída a formação, Lú resolveu inscrever-se no curso de empreendedorismo do Ministério da Administração, Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS). Lá aprendeu sobre empreendedorismo e técnicas de gestão de negócios. "A partir daí, desenvolvi um plano de negócios e, após a conclusão do curso, tornei-me uma empreendedora", conta.

Com algumas economias, Lú abriu o seu próprio negócio. Apesar do atelier estar situado numa rua a céu aberto, é especializado em confecção de roupas. Lú lembra que fez várias tentativas de negócios que falharam redondamente. "O pavilhão da Camuxiba foi a minha porta para o mundo", reconhece.

Hoje, Luzia Francisco Tande tornou-se uma inspiração para a comunidade e é frequentemente solicitada para confeccionar batas escolares e para empresas. "Descobri que ser empreendedora não é só montar um negócio, mas também uma forma de lidar com a vida", sublinha.

"O bom empreendedor encara os desafios como oportunidades, não desiste com os obstáculos e está sempre em busca do conhecimento. É isso que me mantém no mercado", rematou.

Quem pretende seguir o exemplo de Lú é Vladimiro Manuel Wime, 22 anos. Depois de terminar o curso de cabeleireiro no Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba, pretende entrar para o mercado de trabalho. À reportagem do *Luan-da, Jornal Metropolitano*, o jovem revela que o Pavilhão mudou a sua vida. "Antes de ingressar nesse Pavilhão não tinha nenhuma profissão. Hoje tenho. O dinheiro que ganhar a partir de agora vai servir para pagar os estudos na universidade, sem ter que depender, e ajudar nas despesas de casa", diz.

Isabel Carolina, 17 anos, outra formanda do Pavilhão, onde frequenta o curso de Corte e Costura há um mês, já aprendeu a usar a máquina, a fazer corte de calções, camisas, blusas, batas escolares, sacos de pão e a talhar tecidos. Um dia, conta, talvez alcance o seu sonho: ser estilista e confeccionar as suas próprias roupas.

# Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba muda a vida de jovens

O Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba, no Distrito Urbano da Samba, inaugurado em 2014, tem dado oportunidades aos jovens de adquirirem uma profissão. Este ano, para o actual ciclo formativo, iniciado em Março, foram inscritos 2.693 jovens.



## ISABEL CAROLINA REALIZAR O SONHO DE SER ESTILISTA

No pavilhão já aprendeu a usar a máquina, a fazer corte de calções, camisas, blusas, batas escolares, sacos de pão e talhar tecidos. Um dia, espera alcançar o seu sonho: ser estilista e confeccionar as suas próprias roupas.



## MARGARIDA LOURENÇO ESTÁGIOS EM EMPRESAS

Para facilitar o acesso ao primeiro emprego, o Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba tem conseguido estágios para os formandos em várias empresas públicas e privadas. A maioria tem recebido elogios e reconhecimento pela qualidade do seu trabalho.



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Mariquinha Ernesto, 21 anos, optou pelo curso de Decoração. "Já aprendi a fazer pirâmide e tapetes com linhas", afirma com orgulho.

O Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba ministra cursos de Informática, Contabilidade Informatizada, Gestão de Recursos Humanos, Secretariado Executivo, Atendimento ao Público, Cabeleireiro e Estética, Corte e Costura, Culinária, Pastelaria e Decoração.

A sua directora, Margarida Manuela Lourenço, incentiva os jovens, até mesmo aqueles com licenciatura, a buscarem uma formação profissional, devido a componente prática. No fim do ci-

clo formativo, o Pavilhão de Artes e Ofícios da Camuxiba ministra um curso de empreendedorismo para capacitar os formandos no sentido de criarem o seu próprio negócio. "Mais de 20 jovens já beneficiaram do micro-crédito do Banco Sol e conseguiram criar o seu negócio", disse.

Para facilitar o acesso ao primeiro emprego, acrescentou, o Pavilhão de Artes e Ofícios tem conseguido alguns estágios para os formandos em várias empresas públicas e privadas. A maioria, revelou, tem recebido elogios e reconhecimento pela qualidade do seu trabalho.

## Formação de Quadros

**O CHEFE** dos Serviços Provinciais do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), Barros Pululu Roger, disse que em Luanda existem 168 centros de formação profissional, dos quais 33 tutelados pela sua instituição.

Barros Pululu Roger avançou que foram registados mais de 27653 formandos, destes 12.111 terminaram com sucesso a sua formação em 144 especialidades. No primeiro trimestre de 2019, explicou, foram criados 486 postos de trabalho, na sua maioria no sector terciário de prestação de serviços (transportes, comunicações, comércio, finanças e serviços administrativos).

O responsável explicou que, no âmbito do Sistema Nacional de Formação Profissional, os jovens beneficiam de estágios profissionais para facilitar a sua inserção no mercado de tra-

balho, assim como uma formação em empreendedorismo e gestão básica de pequenos negócios, ferramentas para a criação do seu próprio negócio e um possível apoio em micro-crédito.

Depois de formados, disse, os novos profissionais recebem apoio do Banco Sol, que já concedeu micro-crédito a mais de 307 jovens empreendedores, no âmbito do Programa Empreendedorismo na Comunidade. Destes, 80 já criaram novos postos de trabalho.

Os cursos mais solicitados, aclarou, são os de Electricidade de Baixa Tensão, Frio Comercial e Industrial, Mecânica Auto, Canalização, Pedreiro, Corte e Costu-

ra, Informática, Culinária e Pastelaria, Estética e Massagem, Cabeleireiro, Desenho em Auto Cad, Encarregado de Obras, Fiscalização e Orçamentista.

Barros Pululu Roger disse que os programas de formação estão subdivididos em brigadas e foram criados para ajudar a combater a delinquência juvenil e impulsionar o empreendedorismo, de forma também a dar aos jovens a possibilidade de criarem as suas próprias empresas.



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Centro de Formação de Viana

**CENTENAS DE JOVENS** acorrem ao Centro de Reabilitação Profissional de Viana em busca de competências profissionais que lhes permitam inserir-se no mercado do trabalho. O Centro, tutelado pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), lecciona cursos de Electricidade, Mecânica, Electrónica, Pedreiro, Ladrilhador, Canalização, Refrigeração, Soldadura Industrial, Inglês, Informática, Contabilidade Informatizada, Secretariado Informatizado, Gestão dos Recursos Humanos, Culinária, Pastelaria e Decoração, Corte e Costura.

A directora do centro, Fernan-

da Elvira Veloso, explicou que para se inscrever nos cursos é exigido a 7ª classe e este ano foram inscritos 4.708 candidatos. Dos 1.197 admitidos, 359 são mulheres e 838 homens.

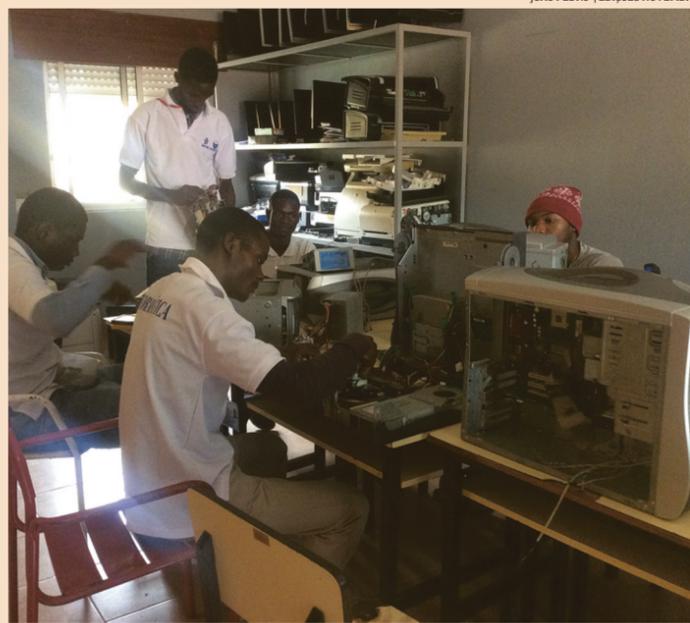
"Muitas destas mulheres assumem o papel de pai e mãe ao mesmo tempo. Têm uma enorme responsabilidade perante os filhos e a casa", disse, acrescentando que com a formação, elas podem contribuir para a manutenção e o aumento dos actuais níveis de crescimento e desenvolvimento de Angola.

Mariana Moisés frequenta o curso de Electricidade. À nossa reportagem revela que sempre teve

paixão por esta profissão e não se sente intimidada por ser um curso concorrido maioritariamente por homens.

Há dois meses a fazer o curso, já aprendeu a determinar a potência de energia eléctrica. Quando terminar o curso, Mariana Moisés pretende fazer o curso superior de electrotecnia.

Isabel Sebastião, 48 anos, optou pelo curso de Corte e Costura. "Já aprendi a fazer jogos de cozinha, roupas de bebé, blusas e quimone", afirma orgulhosa. "Apelo aos jovens que abandonem a rua e os maus hábitos e a seguir o meu exemplo", aconselhou.



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# SEJA UM BOM CIDADÃO

# MANTER A CIDADE LIMPA

# É FIXE

**Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.**



**Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.**



**O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia**



**CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.**



**elisal**

Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda



**ANTÓNIO CATUMBILA**  
**“MELHORIA NO SECTOR PÚBLICO”**

“O governo deve melhorar o atendimento nos serviços públicos e a maneira de actuação. Falo, fundamentalmente, do expediente para obtenção de documentos, e atendimento nos hospitais. Todos os anos é a mesma coisa”.



**MAWETE DALA**  
**MAIS TRANSPORTES PÚBLICOS**

“Habitualmente passo longas horas nas paragens devido a dificuldade de táxi. Acredito que a Operação Resgate tem tido reflexo na actividade dos taxistas e, infelizmente, os autocarros públicos são insuficientes diante da demanda”.

**SERVIÇOS PÚBLICOS**

**Yara Simão**  
 luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

As habituais enchentes que os cidadãos se deparam quando se deslocam aos serviços públicos, sedeados na capital do país, levam a que muitos acabem por pernoitar à porta destes, nos arredores ou no interior das suas viaturas, correndo o risco de ser assaltados, na ânsia de ver resolvido o seu assunto.

Numa ronda efectuada pelo *Luanda, Jornal Metropolitano* foi possível constatar tal cenário, particularmente, nas repartições de identificação civil e criminal, conservatórias e nas unidades hospitalares.

Contudo, a situação não deixa de ser crítica nos serviços bancários, fiscais, escolares, administrativos, paragens públicas, entre outros. Por este motivo, é comum o descontentamento por passar longas horas à espera para, por exemplo, tratar um documento que deveria durar 20 ou 25 minutos. Apesar dos investimentos anunciados para melhorar a eficiência dos serviços de emissão do Bilhete de Identidade e passaporte, apenas para citar estes dois documentos, avoluma-se as denúncias da má prestação no atendimento. Neste aspecto, em particular, a morosidade na entrega dos documentos tem estado a deixar os cidadãos frustrados. Alguns chegam

## Burocracia excessiva e longas horas de espera entre as principais queixas



a pagar o serviço de urgência, e mesmo assim reclamam de não receberem os documentos nos prazos previstos. Outros, ainda, dizem que são forçados a faltar ao serviço para obter os docu-

mentos, encurtando assim a sua jornada laboral. Porém, não são poucas as vezes que se vêem confrontados com a lentidão ou perda do sinal de telecomunicações, ou seja, “estamos sem

sistema”, justificação que atribuem aos funcionários dos serviços acima referenciadas para não honrar o serviço público que prestam. Em síntese, segundo os entrevistados do *Luan-*

*da, Jornal Metropolitano*, dois fenómenos, fundamentalmente, prejudicam a imagem da Administração Pública: burocracia excessiva e péssima qualidade no atendimento.

**Romão Franco**  
 “Falhas no sistema”

“A demora no atendimento nos serviços públicos constitui uma mancha negativa da Administração Pública. Sugiro, por isso, que as instituições melhorem com alguma urgência as recorrentes falhas no sistema de atendimento. É fundamental que se melhore ainda a a qualidade no atendimento e se reduza a burocracia”.



**Silveira Fortado**  
 “Mais unidades hospitalares”

“O governo provincial deve apostar na construção de mais unidades hospitalares. Temos muitos jovens formados no sector da Saúde que se encontram desempregados. Com a integração destes no mercado de trabalho, acredito que teremos menos enchentes nos bancos de urgência”.



**Augusto Alberto.**  
 “Identificação nas comunas”

“É cada vez maior o número de cidadãos que pretendem obter o Bilhete de Identidade, e ao mesmo tempo são exíguos os postos de identificação, daí as enormes filas. A solução passa pela criação de postos de identificação nas comunas e aldeias para evitar que a população percorra longas distâncias”.



**Maria Marques**  
 “Acautelar constrangimentos”

“Sou de opinião que seja feito um estudo de melhoramento da expansão de serviços públicos dirigidos às comunidades para acautelar prováveis constrangimentos. Não faz sentido que os cidadãos sejam obrigados a madruçar para ter acesso a um serviço público. Isso pode muito bem ser acautelado”.



**Anacleto Lourenço**  
 “Serviço nas conservatórias”

“Acho que deveriam melhorar o atendimento nas conservatórias, porque aturar longas filas para tratar um documento não faz sentido. Por vezes, nem mesmo pagando a urgência. Por outro lado, penso que se deve dar cursos de reciclagem às pessoas que atendem o público”.



# AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODES  
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA  
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



# Presidential Golf Day Angola

**Luanda, dias 17 e 18 de Maio de 2019  
na Barra do Kwanza, Clube Mangais**

.....  
Atletas, investidores nacionais e estrangeiros participam numa competição que promove a imagem do País e atrai investimentos para a dinamização do turismo em Angola.



Organização



+244 923 190 800

+244 936 683 530

[www.worldtourismforum.net](http://www.worldtourismforum.net)

WTourismForum

wtourismforum



### CRISTINA PINTO A PRIVATIZAÇÃO DAS PRAIAS DA ILHA DE LUANDA

"Sou do tempo em que a ilha de Luanda tinha os seus restaurantes e praias, mas que não eram privatizadas. Havia alguns restaurantes e explanadas, mas não na quantidade que temos agora. O maior restaurante que havia à altura era o Barracuda."



### RUA DOS MERCADORES LOCAL VIROU PARQUE DE ESTACIONAMENTO

"Pela sua importância histórica, deveria ser proibida a transformação de certas ruas, como a Rua dos Mercadores, local onde temos o antigo Teatro da Providência, em parque de estacionamento e lavagem de viaturas".

## BECO DO PELOURINHO

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Associação Kalus exige retirada imediata do gerador da Sonangol

"A permanência do gerador à entrada do Beco do Pelourinho representa um grave atentado à preservação e imagem da nossa cidade", afirma Cristina Pinto, vice-presidente da Associação Kalus



MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

António Pimenta

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

### Quem é Cristina Pinto?

Cristina Pinto é docente e vice-presidente da Associação Kalus. Sou do tempo em que a ilha de Luanda tinha os seus restaurantes e praias, mas que não eram privatizadas. Havia alguns restaurantes e explanadas, mas não na quantidade que temos agora. O maior restaurante que havia à altura, era o Barracuda. Era o tempo em que as pessoas andavam mais a pé. Hoje o tempo corre depressa, as pessoas andam mais de carro e sequer têm tempo para olhar para as paredes da cidade, que representam actualmente um outro drama da cidade; os passeios mal construídos ou em fase avançada de degradação. Considero uma pena e muito triste não termos em frente ao Jornal de Angola uma única árvore, como de resto acontece em quase todos os edifícios da cidade de Luanda.

### Luanda hoje?

Não sei que tipo de arquitectos tivemos como referência, mas infelizmente estávamos a ter, até bem pouco tempo, na nossa cidade como uma cópia do Dubai.

### Discorda com a forma como a cidade cresceu ou está a crescer?

É um pouco estranho para mim. São para mim estranhas essas coisas como os Talatonas, os condomínios e edifícios que nada têm a ver conosco. Nós estamos habituados a viver no quintal, debaixo das árvores e depois dormir dentro de casa. Mas o convívio era sempre no quintal, e não estes prédios que, por força da crise ou outro motivo qualquer, continuam



**GERADOR DA SONANGOL** Um verdadeiro atentado à preservação da imagem da cidade de Luanda

vazios. Casa para mim tem que ter quintal, árvores de frutas, o mamoeiro, o chá de caxinde e outras plantações. Essas sim representam a vivência dos angolanos.

### Que avaliação faz da preservação da parte velha da cidade de Luanda?

Má. O bom seria termos mantido intacta a parte antiga da sua história, fazendo passar essa mensagem aos mais novos. O turismo em Angola começou já a conquistar o seu espaço, mas para manter este movimento é necessário preservar a parte antiga da nossa cidade, os nossos sobrados que têm características próprias, que funcionam como grandes incentivos ao turismo. Temos so-

brados em Luanda com mais de 900 anos.

### A ausência de guias turísticos é um grande problema para o turismo?

A Associação Kalus tem propostas concretas a este respeito que vai apresentar ao Ministério da Hotelaria e Turismo, a pensar na formação de guias turísticos e a elaboração de manuais com histórias da cidade e principais pontos de atracção turística. Devido ao problema do tráfego rodoviário em Luanda, seria bom que se pensasse na criação de transportes especiais para esse tipo de actividades, como mini-autocarros e outros meios para o transporte de turistas.

### Considera mal pensada a construção de torres que fazem actualmente a imagem da nossa cidade?

Para além dos problemas ambientais que estas torres vidradas representam para o ambiente, existe um outro problema que muitos desconhecem. Luanda está sobre um lençol de água, que obriga a que muitos dos edifícios que foram construídos na cidade, sejam equipados com motobombas para drenar a água subterrânea que se infiltra, como acontece com a actual sede da Sonangol. Quando expostos ao sol, os reflexos dos vidros aumentam e com ele a temperatura ambiental, o que obriga o uso de aparelhos de ar condicionado cada vez

mais potentes, que causam graves problemas ao ambiente.

### Acha que foi mal escolhido o local para a construção da actual sede da Sonangol?

Como empresa do ramo dos petróleos eles poderiam ter pensado em outros locais. Foi com a construção da actual sede da Sonangol que se iniciou em Luanda essa avalanche de construções que podiam ser feitas fora da cidade, a pensar na construção de uma nova cidade de Luanda.

### Como avalia o estado actual dos bairros de Luanda?

Péssimo e em estado avançado de degradação, situação que se agrava consideravelmente quando chove. Muita gente não sabe que os eucaliptos que existiam no Rangel, nas zonas da Terra Nova, B's e C's e em muitas outras zonas da cidade, tinham uma função específica que consistia na drenagem das águas e evitar a acumulação de lama. Mesmo nos hospitais, como o São Paulo, havia mini ilhas de eucaliptos que, aparte a sua missão de drenar as águas, ajudavam a proporcionar um ambiente atmosférico mais saudável.

### É na chuva que residem os problemas?

Não são só na chuva, mas é com as chuvas que a situação se agrava. Nesta altura podemos observar o sofrimento das pessoas que residem nos bairros, as dificuldades que enfrentam para saírem das suas residências, devido aos problemas com o saneamento básico, que tornam as vias intransitáveis, as dificuldades que vivem essas pessoas para chegarem aos seus postos de trabalho. Falta algum



### RECUPERAÇÃO PATRIMÓNIO HISTÓRICO EM RISCO DE DESAPARECER

“Existem coisas irreversíveis em termos de recuperação, como o Palácio Dona Ana Joaquina e o Largo do Kinaxixi, mas há ainda aquelas cuja recuperação é possível, como o Largo do Pelourinho, local onde os escravos eram castigados.”



### LIXO UM MAL QUE ASSOLA A SOCIEDADE

“O problema do lixo tem também que ver com a educação das pessoas e os hábitos que cada um tem. Eu lembro-me quando era mais jovem, nos musseques não se encontrava lixo à volta das portas. Era mais fácil encontrar lixo na cidade.”

empenho para a resolução dos problemas sociais e ausência de respeito por toda uma sociedade.

#### Em termos de património, acha possível a restauração do que foi destruído?

Existem coisas irreversíveis em termos de recuperação, como o Palácio Dona Ana Joaquina e o Largo do Kinaxixi, mas há ainda aquelas cuja recuperação é possível, como o caso do Largo do Pelourinho. Muita gente não sabe que era neste local onde os escravos eram castigados pelas infrações que cometiam, quando se rebelassem contra o sistema. É uma zona histórica que devia ser mais respeitada e preservada, mas ao invés disso, a Epal transformou o local em parque de estacionamento.

#### Defende que a EPAL seja chamada a razão?

Não cabe a mim fazer isso. Penso que, talvez, a EPAL não conheça a história da cidade de Luanda e por essa razão não tenha respeitado a memória colectiva, mas essas coisas só podem acontecer quando há conivência das autoridades.

#### O Elinga conseguiu resistir a saga de demolições do património histórico de Luanda?

Houve um movimento social muito grande, que inviabilizou essa intenção, apesar dos decretos e orientações superiores que havia. A Associação dos Amigos e Naturais de Luanda (Kalus), acabou por deitar por terra todas essas intenções.

#### O que deve ser feito para a preservação e conservação do património histórico de Luanda?

Aparte as responsabilidades do Estado, acho que seria muito importante também a participação de outros actores sociais nesta missão, como empresas, bancos, associações e até mesmo embaixadas, sem descurar a necessidade de criação de um Instituto Nacional da Cultura, para cuidar deste património.

#### Que importância atribui, do ponto de vista histórico e cultural, ao Elinga Teatro?

O Elinga Teatro não deixa de ser uma referência da história da nossa cidade. É neste momento uma casa de cultura, mas já foi a antiga Casa das Beiras e colégio das Beiras, onde estudaram pessoas como Mário Pinto de Andrade, Viriato da Cruz e outros nacionalistas angolanos. Se formos investigar o que o Elin-

ga foi, vamos perceber que há um vasto reportório à sua volta que, de per si, justifica a atribuição do título de património, antes mesmo da sua estrutura arquitectónica.

#### Pela sua importância histórica acha que a circulação rodoviária deveria ser proibida em certas ruas da cidade?

Sim e considero um exemplo disso a Rua dos Mercadores, o local onde temos o antigo Teatro da Providência, actualmente transformado em parque de estacionamento e lavagem de viaturas.

#### Mas porquê parque de estacionamento?

É muito grave o que está a acontecer com o antigo Teatro da Providência. Temos que nos preocupar mais com a toponímia da cidade, e não olharmos para ela apenas quando estiverem em causa as eleições. A toponímia faz parte da memória da nossa cidade e é assim que deve ser tratada.

#### Os arruamentos e becos?

Os arruamentos e os lindos becos que temos poderiam estar melhor. Representa um crime o que fizeram com o beco situado por trás da Igreja dos Remédios, fechado com o gerador da Sonangol. O gerador tem que ser retirado imediatamente. Representa um grave atentado à preservação da nossa cidade.

#### Podemos considerar cidadania um direito cívico exercido na sua plenitude, em Luanda?

Estamos muito longe disso e prova disso foi termos permitido a construção do shopping ao lado da Fortaleza. Aquilo foi gravíssimo e considero-o entre os sinais mais evidentes da ausência de cidadania a que se assistiu na nossa cidade. Numa sociedade onde a cidadania é exercida, o cidadão tem que ter a capacidade de reclamar o que está mal e exigir maior respeito em relação à memória da cidade.

#### Mas a Marginal foi requalificada?

Na requalificação da Marginal faltou reprovar a construção do Shopping Centre ao lado da Fortaleza de São Miguel. A vontade política sobrepôs-se a tudo e todos. Foi terrível ver surgir um shopping ao lado da Fortaleza. Em 2006, havia um projecto da Unesco para a classificação da Fortaleza como património Internacional, mas não sei se depois desse shopping o país vai conseguir esse título. Foi uma construção criminosa que, ainda por cima, tiveram o desprazo de



LARGO DO PELOURINHO Empresa Pública de Águas transformou o local num parque de estacionamento

dar o nome de Fortaleza Shopping.

#### Está a afirmar que não se exerce cidadania em Luanda?

Penso que já houve mais medo. Quando se fala em cidadania o cidadão tem que ter o mínimo de dignidade de sobreviver, ter o direito ao pão, a casa, ao trabalho e todas outras envolventes. Isso é que é cidadania que, penso, ainda não existe entre nós. Acho que, com o actual Presidente, estão a surgir maiores aberturas para que estas coisas aconteçam.

#### Terá a Kalus algum projecto em carteira para arborização da cidade?

A Kalus tem vários projectos em carteira para combater a “desertificação” da cidade. No ano passado, levamos ao Governo da Pro-

víncia de Luanda uma proposta de construção de jardins, plantação de árvores, passando antes pelos estudos destas mesmas árvores e ver as que melhor se adaptam à nossa cidade. As nossas propostas foram muito bem aceites.

#### Bem aceites como?

O governador da Província de Luanda aceitou as nossas propostas e logo a seguir realizou encontros com algumas empresas para abordar a questão da replantação das árvores, e a consequente replantação das acácias em Luanda.

#### Acha que esse projecto tem pernas para andar?

Sim se for feita de forma contínua, e pedagógica. É preciso levar esse movimento às escolas e inculcar nos alunos a cultura de

plantação de árvores.

#### A Floresta da Ilha de Luanda?

A Floresta foi privatizada num tempo em que, ostensivamente, havia no país uma tentativa de se privatizar tudo e mais alguma coisa e é preciso inverter esse quadro. Ela precisa ser reorganizada, replantada, requalificada, com estudos e projectos bem elaborados e estruturados.

#### Acha o lixo em Luanda um problema social?

Sim, porque o lixo tem também que ver com a educação das pessoas e os hábitos que cada um tem. Eu lembro-me quando era mais jovem, nos musseques não se encontrava lixo à volta das portas. Era mais fácil encontrar lixo na cidade. Hoje, infelizmente, a cidade toda foi transformada numa lixeira.

## OPERAÇÃO RESGATE

Tem os seus prós e contras. Se de facto é necessário que se organize as coisas para se evitar a anarquia reinante, tem que haver regras bem definidas, tem que haver sensibilização e sobretudo humanização.

#### Quer explicar melhor?

Acho que vamos precisar de corrigir muita coisa se quisermos alcançar êxitos nas nossas projecções. Temos que ter uma polícia educada e mais humanizada. Até porque são os próprios polícias que têm as suas mães, mulheres e as vezes irmãs a venderem os seus produtos nas ruas. Portanto, é preciso haver aqui sensibilização, muita concertação, muito debate, aberturas políticas e sociais, permanentes, para que as coisas funcionem.

#### Por outras palavras?

É preciso mais informação sobre as transferências ilícitas que foram realizadas, facilitada por uma governação conivente, o que considero de uma violência muito grande. Não sei se esses dinheiros já começaram a entrar, mas se for o caso, acho que deveriam ser aproveitados por exemplo para o melhoramento da vida dos cidadãos mais desfavorecidos, a resolução do problema do saneamento básico da nossa cidade, da falta de escolas, bem como da energia e água que continuam a chegar em quantidades insuficientes aos consumidores.

**Quando se fala em valores, isso traz ao de cima outras questões, havendo mesmo quem questione se existem valores cá entre nós. Qual é a opinião da Senhora em relação à isso?**

A governação passada foi um mau exemplo geral no que aos valores diz respeito. A utilização de valores públicos para a construção de grandes edifícios e condomínios na cidade, a criação de grandes empresas como os Keros, esses sim, apresentam as coisas que têm que ser revistas. Houve muita falta de patriotismo e deveriam ser competentemente penalizadas todas as pessoas envolvidas nestas tramóias.

#### Um comentário sobre o nosso Carnaval.

O nosso Carnaval não pode continuar a ser uma imitação do Carnaval do Brasil. Tem que haver um Carnaval mais espontâneo. O Carnaval dos bairros, onde os lojistas e comerciantes eram os grandes patrocinadores. Era um concurso saudável entre grupos que já não existe hoje. **AP**



### ESTATÍSTICA MULHERES MATAM MENOS

A ala feminina do estabelecimento penitenciário de Viana tem cerca de 200 mulheres, sendo que 50 por cento detidas e condenadas por crimes de violência doméstica e cerca de 20 por cento pela mesma prática, mas agravada pelas mortes dos respectivos companheiros.



### JORGE NETO SEM VISITA FAMILIAR

Jorge é pescador e tem três filhos, de um relacionamento anterior. Com a vítima, viveu maritalmente durante cinco anos e não tiveram filhos. Desde que cometeu o crime, em Dezembro de 2017, e foi julgado e condenado a sete anos de cadeia, Jorge nunca recebeu visita de um familiar, nem mesmo dos filhos.

Nilza Massango

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

"S e soubesse que terminaria desse jeito, separava-me há muito tempo", lamentou Albertina Tomás, uma jovem de 34 anos, que, há dois anos, numa briga de casal, apunhalou o marido com uma faca de cozinha, tendo aquele acabado morto.

Para reportar sobre casos de violência doméstica, que cada vez mais se registam na província de Luanda, particularmente, aqueles de agressão física que terminam em morte, a reportagem deste jornal esteve frente a frente com Albertina Tomás e Jorge Neto, ambos condenados pelos crimes de homicídio. O ciúme, a desconfiança, o consumo excessivo de álcool, as brigas constantes, estão entre as causas que levaram Albertina Tomás a matar o seu marido.

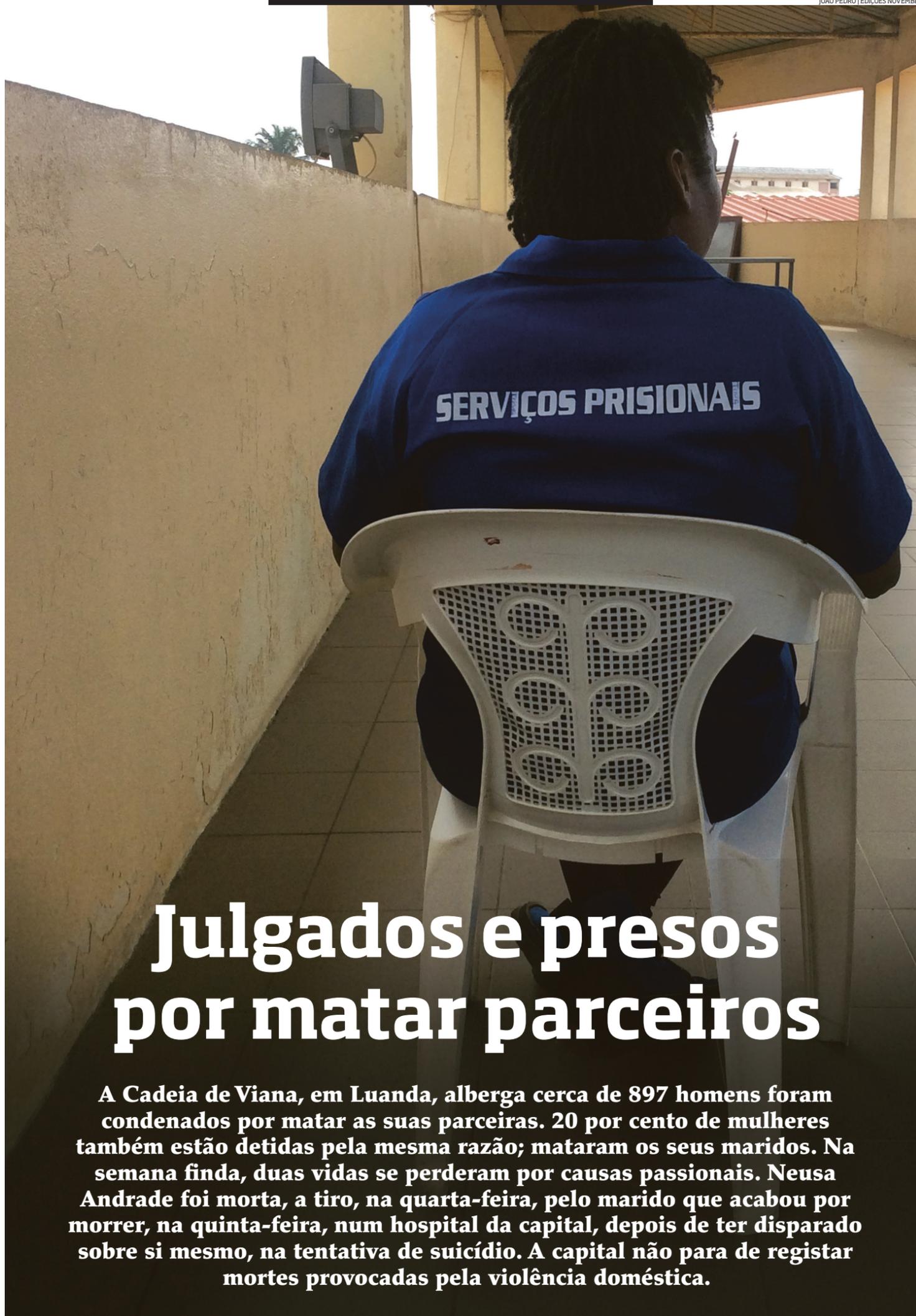
Jorge Neto, 45 anos, diz que teve "pouca sorte", porque ao dar uma bofetada a sua mulher, "ela bateu com a cabeça", num lugar não determinado e morreu. Albertina Tomás mostrava-se apreensiva, só descontraiu para a entrevista, quando lhe convenceram que devia conceder para que se levasse ao público algumas das razões que levam os casais a cometer crimes de violência doméstica, chegando ao ponto de provocar morte.

Albertina Tomás entendeu que falando estaria a alertar a sociedade para evitar este tipo de comportamento. A cumprir uma pena de 18 anos na ala feminina do estabelecimento Penitenciário de Viana, em Luanda, com alguma timidez, palavras trémulas e desviando o olhar, a jovem disse que as brigas com o marido eram constantes e que no dia em que o matou, destruíram praticamente a casa toda. Ambos puxavam-se entre socos e bofetadas.

Albertina lembrou que foi uma briga muito feia, na qual ela arremessava tudo que via a sua frente, até que, num momento, o marido parou e disse "feriste-me"! A jovem contou que não sabe descrever em que momento é que a faca ficou cravada no peito do falecido. Ciente do crime que cometeu, Albertina lamentou o sucedido. Disse que já esteve mais depressiva, mas que ao deparar-se com muitas mulheres na cadeia, com a mesma realidade, encontrou alguma força para continuar seguindo com a sua vida. Tem dois filhos, um rapaz de cinco anos e uma menina de três, que estão aos cuidados de sua mãe. Só os vê duas vezes por ano. Albertina Tomás é estudante universitária. "Gostava de continuar a estudar, mas aqui na cadeia só se estuda até a décima primeira classe" lamentou. O conselho da jovem para os casais que vivem a brigar para que procurem ajuda e que entre ficar

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



# Julgados e presos por matar parceiros

A Cadeia de Viana, em Luanda, alberga cerca de 897 homens foram condenados por matar as suas parceiras. 20 por cento de mulheres também estão detidas pela mesma razão; mataram os seus maridos. Na semana finda, duas vidas se perderam por causas passionais. Neusa Andrade foi morta, a tiro, na quarta-feira, pelo marido que acabou por morrer, na quinta-feira, num hospital da capital, depois de ter disparado sobre si mesmo, na tentativa de suicídio. A capital não para de registar mortes provocadas pela violência doméstica.



## HOMICÍDIOS HOMENS LIDERAM

Dados do estabelecimento Penitenciário de Viana revelam que cerca de 897 homens estão na cadeia acusados de terem assassinado as mulheres. Entre as mulheres detidas e condenadas estão advogadas, bancárias, jornalistas e outras que ali aproveitam estudar.



## SENTENÇA PRESOS POR MATAR

Albertina está a cumprir pena de 18 anos, na ala feminina da Penitenciária de Viana e Jorge Neto sete anos no mesmo estabelecimento. A reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano esteve frente a frente com ambos condenados pelos crimes de homicídio.



numa relação conjugal com discussões e agressão física, durante muito tempo, o melhor é a separação, para evitar que o pior aconteça.

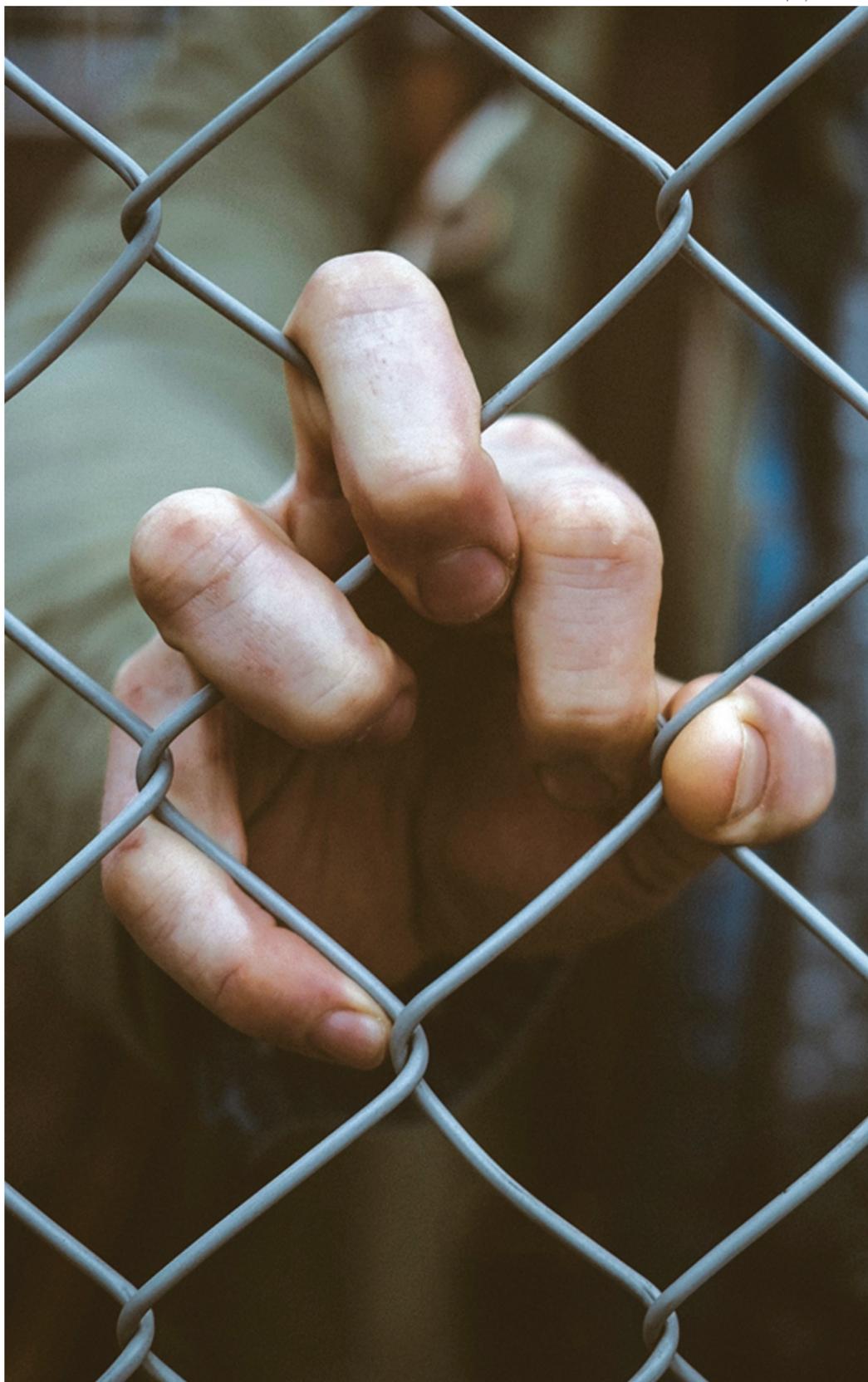
### UM IMPULSO MORTAL

O ciúme foi a causa que levou Jorge Neto, 45 anos, a matar a mulher. A justiça considerou-o culpado e cumpre sete anos de cadeia. O réu mantém o seu discurso, apenas deu uma bofetada na vítima. "No dia seguinte, ela já não acordou". Mas, Jorge sabe que a mulher morreu de traumatismo craniano.

Jorge contou que a briga começou depois ter visto a mulher a conversar com outro homem na rua. "Foi sem querer. Ela ainda levantou depois da

queda, mas no dia seguinte, já não acordou e eu entreguei-me à Polícia", disse Jorge, contando a sua versão da história de cabeça baixa, voz afónica e olhos marejados.

Jorge é pescador e tem três filhos, de um relacionamento anterior. Com a vítima, viveu maritalmente, cinco anos e não tiveram filhos. Desde que cometeu o crime, em Dezembro de 2017, e foi preso, Jorge nunca recebeu visita de nenhum familiar, nem mesmo dos filhos que têm 28, 27 e 16 anos. "Hoje, sei que a separação é a melhor solução quando há brigas dentro de um lar. Eu não desejei a morte da minha esposa. Fui consumido pelo ciúme ao ponto de agredi-la e acabar morta", lamentou.



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**ARREPENDIMENTO** Jorge Neto lamenta ter morto a esposa com uma bofetada

## DADOS DA CADEIA DE VIANA

**CERCA DE 897 HOMENS** estão na cadeia acusados de ter matado as suas mulheres, Segundo dados da Direcção do estabelecimento prisional de Viana, a única cadeia que recebe mulheres criminosas, a nível da província de Luanda.

Florinda Gomes, terceira subchefe da Área de Reeducação Penal do estabelecimento feminino, confirma que ali estão cerca de 200 mulheres, 50 por cento, detidas e condenadas por crimes de violência doméstica, e cerca de 20 por cento pela mesma prática, mas agravada por terem

matado os seus parceiros. Florinda Gomes garante que o comportamento de Albertina "é bom e que nunca se envolveu em brigas".

Actualmente, é a responsável pela higiene do turno da manhã naquele estabelecimento.

A subchefe contou ainda que, entre as detidas e condenadas, naquele estabelecimento prisional estão advogadas, bancárias, jornalistas e outras licenciadas. Mas, a maioria são mulheres analfabetas que encontram ali uma oportunidade de estudar, pelo menos, da 1ª à 11ª classe.



**LIGUE 113 E DENUNCIE OS INFRACTORES!**

Conduitas destruídas, água desviada para tanques e camiões-cisterna usados no garimpo. Estes **CRIMES** prejudicam o Estado e dificultam a vida da população.

**EVITAR O DESPERDÍCIO E PAGAR O CONSUMO É UM ACTO DE CIDADANIA.**



(700.009)

# VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da



EDIÇÕES NOVEMBRO  
*Paixão pela imprensa*

(700.001b)

# TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

## EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou  
Internet Banking nos Bancos

**KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO**

-Depósito no BCI, Conta nº

**3995701710001** (Apresentar comprovativo / GPL)

**Telf: 947 423 911 e 996 577 545**

**PAULO MIRANDA Jr.**

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA  
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

whatsapp

995237464



### ANTÓNIO MBINGA TRABALHO DA POLÍCIA DEIXA MUITO A DESEJAR

*“A Polícia Nacional não tem desempenhado com zelo e dedicação o seu verdadeiro papel. Não consegue intervir quando há rixas entre grupos marginais e chega tardiamente aos locais do crime”.*



### VIAS DE ACESSO UM ENTRAVE AO DESENVOLVIMENTO

*O estado lastimável das vias de acesso é outro entrave para o desenvolvimento do bairro da Paz. Por isso, os moradores exigem melhorias, porque na época chuvosa a vida encarece em razão das vias que buscam para transitar.*

## LUTA PARA VENCER AS CARÊNCIAS

# “Guerra” pela sobrevivência tira a paz de um bairro



Maiomona Artur

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Muito longe do que o seu nome indica, no bairro da Paz, no distrito urbano do Ngola Kiluange, os moradores vivem uma “guerra” diária para a sobrevivência. As carências mil transformam a vida dos habitantes num enorme caos.

Um dos grandes problemas do bairro, de acordo com a população, é a falta de escolas públicas do ensino primário. As que existem são do ensino privado. Mas, grande parte dos pais não recor-

re a elas devido aos preços exorbitantes. José Bunga, morador do bairro da Paz, há 12 anos, está desempregado. Visivelmente triste queixa-se da situação económica que o país atravessa, fala do estado do bairro e o considera “lastimável”, porque quase tudo é inexistente.

O morador apontou que não há hospitais e farmácias. Para receber tratamento médico adequado a população vai às localidades circunvizinhas, como o bairro Uíge e a vila sede de Cuaco. José Bunga tem duas filhas que deviam entrar para o ensino

primário neste ano lectivo, mas estão em casa por falta de escolas. “Estou desempregado, por isso não foi possível colocá-las numa instituição de ensino privado”, lamentou.

A falta de um mercado oficial é outra carência do bairro da Paz. “Não temos um mercado decente onde as pessoas possam comprar comida com a qualidade desejada”. A delinquência causada, em parte, pela falta de ocupação, é outro mal que preocupa os moradores que solicitam com urgência a instalação de uma unidade móvel da Polícia Nacional

José Bunga tem duas filhas que deviam entrar para o ensino primário este ano lectivo, mas, “estão em casa por falta de escolas”. Como o desemprego apoquentou a família, “não foi possível colocá-las numa instituição de ensino privado”, lamentou.

A falta de um mercado oficial é outra carência do bairro da Paz. “Não temos um mercado decente onde as pessoas possam comprar comida com a qualidade desejada”.



## LUZIA ALBERTO GASTOS AVULTADOS COM A ÁGUA

*“Por dia, gasto 2.500 Kwanzas para conseguir água, o que torna difícil a vida da minha família. O bairro também não tem contentores para depositar os resíduos sólidos. O aglomerado de lixo contribui para o aumento de doenças”.*



## ENSINO PÚBLICO BAIRRO PERDEU MUITAS ESCOLAS

*Devido a nova divisão administrativa de Luanda, o bairro da Paz perdeu várias escolas que passaram para o distrito do Hoji-Ya-Henda, bem como o hospital municipal, dois centros de saúde e dois institutos médios.*



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

saneamento básico, Luzia Alberto, outra moradora do bairro da Paz, conta que, desde 2016, os técnicos da Epal fizeram a canalização dos tubos de água para as torneiras, mas, até ao momento não jorra o precioso líquido, o que obriga os munícipes a consumir o produto a partir de fontes alternativas, como tanques, que não oferecem muita qualidade.

Luzia Alberto referiu que para conseguir água desembolsa 2,500 Kwanzas, por dia, o que torna difícil a vida de sua família. De acordo com a moradora, no bairro, também não existem contentores para depositar os resíduos sólidos. O aglomerado de lixo contribui para o aumento de doenças, principalmente, na época de chuva. Na zona, apenas uma viatura faz a recolha do lixo. “Mas o carro só circula na via principal”, queixou-se.

### ADMINISTRACÇÃO ANUNCIA MELHORIAS

O administrador adjunto para Área Técnica e Infra-estruturas do distrito urbano do Ngola Kiluanje, António Teixeira, em jeito de resposta às preocupações dos moradores, referiu que a escassez de escolas públicas no bairro da Paz está ligada a nova divisão política administrativa que o mesmo sofreu.

Explicou que devido a nova divisão administrativa, a zona perdeu várias escolas que passaram para o distrito do Hoji-Ya-Henda, bem como o hospital municipal, dois centros de saúde e dois institutos médios. Neste momento, o distrito urbano do Ngola Kiluanje conta apenas com quatro escolas públicas.

O administrador lamentou o facto de uma das escolas do bairro da Paz ter sido recentemente vandalizada pela população, estando, nesta altura, a ser reabilitada. “Caso termine nos prazos acordados, terá uma capacidade de nove salas de aulas. Entretanto, com a reabilitação da mesma vai permitir que as crianças deixem de percorrer longas distâncias para estudar”, disse.

Sublinhou que a escola do ensino primário Venâncio de Moura, localizada no bairro Uíge, está sobrelotada, pelo facto de receber alunos oriundos do bairro da Paz.

Quanto a água potável, António Teixeira justificou que quando foi implementado o projecto das 700 mil ligações, “não foi possível o acompanhamento dos técnicos da administração do distrito, razão pela qual muitas residências ficaram sem água”.



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

para reprimir a delinquência que tira o sono à comunidade. José Bunga sugere que se construa, na área, um centro profissional com diferentes cursos para a inserção dos jovens.

Por seu turno, António Mbinga manifestou-se insatisfeito com o trabalho da Polícia Nacional (PN) na zona, uma vez que, alguns efectivos, “não tem desempenhado com zelo e dedicação o seu verdadeiro papel. Não consegue intervir quando há rixas entre grupos marginais, chega tardiamente aos locais de crime e demora a atender os telefone-

mas”, criticou o morador.

O estado lastimável das vias de acesso é outro entrave para o desenvolvimento do bairro da Paz. Por isso, os moradores exigem melhorias, porque na época chuvosa a vida encarece em razão das vias que buscam para transitar.

“A via de acesso da Tecnocarro, mesmo em tempo seco, danifica as viaturas dos populares por causa dos buracos. Por isso, merece uma intervenção urgente por parte das entidades competentes”, opinou José Bunga.

Em relação a água potável e o

**O modo de vida do bairro da Paz deixa os jovens apreensivos quanto ao futuro. Por isso, muitos são os que vêm a formação profissional como uma saída para inverter o rumo das suas vidas.**

adiantou igualmente que tem mantido encontros com a área comercial da Epal para que se ultrapasse este problema.

Em relação ao melhoramento das vias, António Teixeira garantiu que a partir do mês de Maio “vamos efectuar trabalhos paliativos para o melhoramento de algumas vias, como a rua de enchimento de gás da Sonangol, do Centro de Saúde do S. Pedro da Barra, bairro da Paz, Farol das Lagostas, Dala Mulemba e Sucasnor”.

### JOVENS BUSCAM SOLUÇÃO NA FORMAÇÃO

O modo de vida do bairro da Paz deixa os jovens apreensivos quanto ao futuro. Por isso, muitos são os que apostam na formação profissional como saída para mudar de vida.

Tal como os próprios afirmaram na incursão que o *Luanda,*

*Jornal Metropolitano* fez ao bairro. Solicitaram ao Governo Provincial a criação de centros de formação profissional para que possam fazer cursos e posteriormente conseguir o primeiro emprego.

José Salomão, 22 anos, estudante do primeiro ano do curso de mecânica, no Instituto Médio Industrial de Luanda (IMIL), afirma que o crescimento do bairro deve ser acompanhado de formação profissional aos jovens, “para garantir a sua ocupação e impedir que enveredam por caminhos maléficos”.

O futuro mecânico sublinhou que a criação de novos centros de formação profissional constitui uma importante saída, tanto para combater à delinquência, como o desemprego que atinge a maior parte dos jovens do bairro da Paz.

“Infelizmente, com a crise financeira, muitos chefes de família perderam os seus empregos e a situação ficou ainda mais difícil para os jovens que dependem em tudo dos pais”, lamentou.

Salomão lembrou ainda que uma das causas que contribui para o aumento da delinquência é a falta de ocupação, de formação, de emprego e igualmente espaços de lazer. “Por causa desta instabilidade, já fui alvo de roubo de material escolar e sapatos na via pública”, contou.



# A CIDADANIA NÃO TEM PREÇO. CUIDAR É GANHAR

Os transportes públicos estão a ser vandalizados diariamente. O Estado perde, mas o principal prejudicado é o Cidadão.

**OS BENS PÚBLICOS SÃO DE TODOS NÓS.** Use-os com responsabilidade e civismo e denuncie quem os destrói.



(700.009b)

## EMERGÊNCIA POLICIAL

### MUNICÍPIO DO RANGEL

N/O	Utente	Telefones	OBS
01	Comandante da Divisão	914041083	
02	2º Comandante	914041183	
03	Chefe de Operações	914041064	
04	Chefe da Investigação Criminal	914041273	
05	Comandante da 3ª Esq. (Pau da Cobra)	914041097	
06	Comandante da 6ª Esq. (Cidadela)	91401983	
07	Comandante da 8ª Esq. (Rangel - CTT)	914041293	
08	Chefe do Posto Policial da Precol	914041255	
09	Chefe do Posto Policial da Terra Nova	914041252	

A Polícia Nacional estará à sua inteira disposição.

113

#### NÚMEROS ALTERNATIVOS

912640753 / 912640734 / 912640778 / 912640773  
912640749 / 912640738 / 912640758 / 912640777

(700.003a)

## CLASSIFICADOS

Tudo o que procuras está aqui!

ENCONTRE  
AQUI  
O QUE  
PROCURA!



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela Imprensa

Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda  
de Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 18h00,  
Sábados, Domingos e Feriados, das 9h00 às 14h00

[www.jornaldeangola.co.ao/classificados](http://www.jornaldeangola.co.ao/classificados)

(700.003e)

PUBLICIDADE:

937 550 262 / 949 770 006

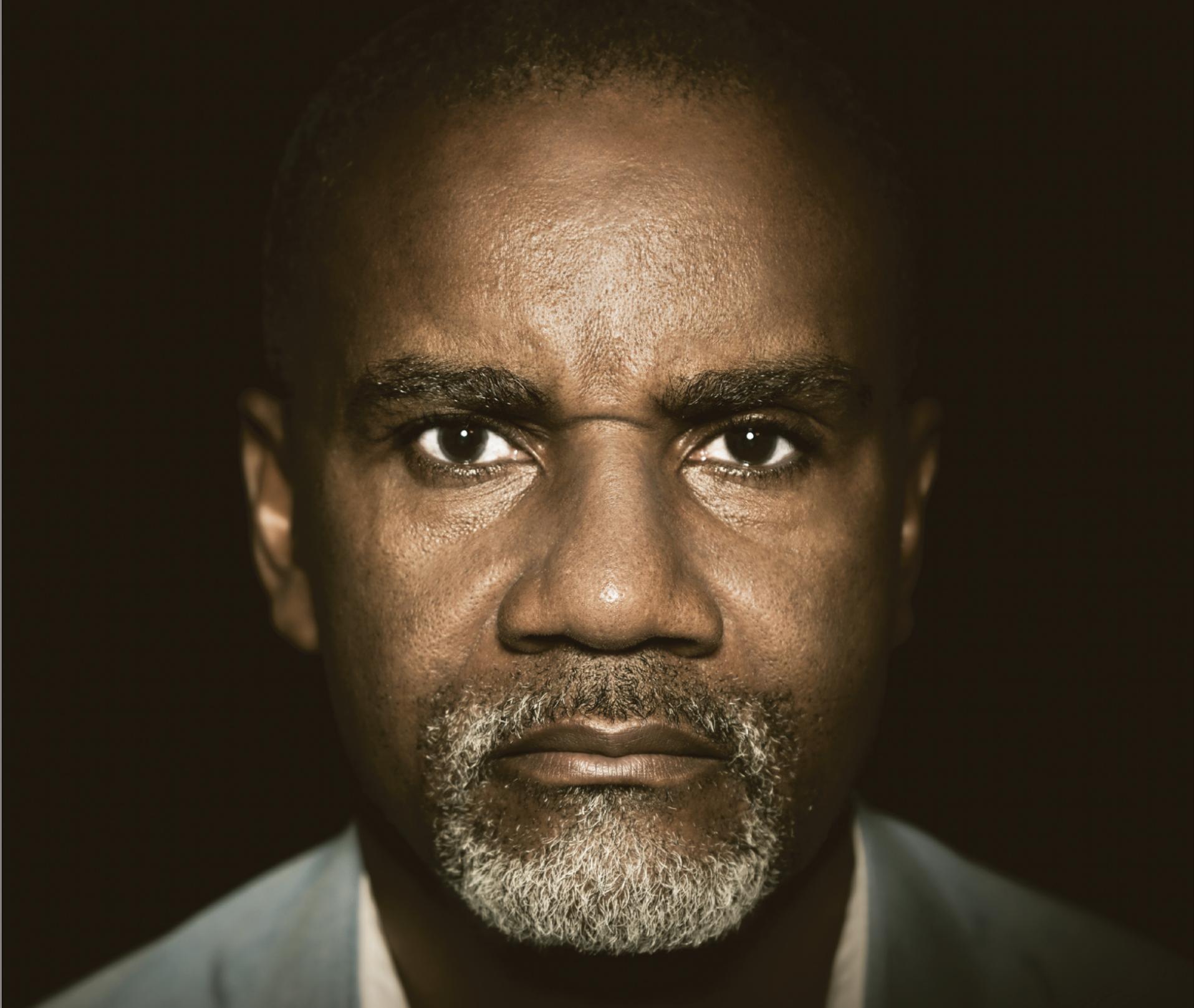
[publicidade@jornaldeangola.com](mailto:publicidade@jornaldeangola.com)



SOMOS TODOS  
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:



Comando Geral  
da Polícia Nacional



Direcção Nacional  
de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:



## TESTE

### Desafio

#### Sobre animais

1 - O **avestruz** é uma ave não voadora, originária da África. É uma das duas únicas espécies vivas do género *Struthio* e da ordem das *Struthioniformes*, reconhecido, em 2014, como uma espécie separada. A que família pertence?

- 1- Bovidae .....
- 2- Muridae .....
- 3- Struthionidae .....
- 4- Cricetidae .....
- 5- Bathyergidae .....

#### Sobre ciência

2- A **Biologia** é a ciência que estuda os seres vivos e as leis da vida. Como toda ciência, ela pode ser dividida em ramos que estudam mais detalhadamente alguns aspectos específicos. Quais são esses ramos? Escreva nos espaços em branco.

- 1- ..... : ciência que estuda as células;
- 2- ..... : estudo do processo evolucionista das espécies;
- 3- ..... : estudo das plantas e das algas;
- 4- ..... : estudo dos organismos e os seus ambientes;
- 5- ..... : estudo do funcionamento dos organismos;
- 6- ..... : estudo do material hereditário e dos mecanismos de sua transmissão;
- 7- ..... : estudo dos tecidos e das células que os formam;
- 8- ..... : estudo dos animais.

### RESPOSTAS

- Verticais**
- 1- MAR, 2- ABAJUR, 3- SAL, 4- SR.
  - 5- NBA, 6- GATO, 7- ONU, 8- PARAR, 9- BOLA, 11- GALOPE, 13- TUA, 14- ONZE.
  - 17- PRIVAR, 18- AI, 19- RUCA.
  - 20- CALÇADA, 23- NE, 24- RISCO, 26- XIS.
  - 27- ROER, 29- IDEM, 32- NUA, 33- ELE, 34- FEZ, 35- SER, 37- CI.
- Horizontais**
- 1- MASSANGO, 9- BARBAR, 10- BANGA.
  - 12- ORAL, 13- TATUAR, 14- OU, 15- LA.
  - 16- APLANAR, 20- COR, 21- RAIZ, 22- UNAP.
  - 24- RIR, 25- EXCELETER, 28- IV, 30- IA.
  - 31- SANDES, 34- FASE, 36- CRUEL.
  - 37- CEDER, 38- AMENIZAR.
- Palavras Cruzadas**
- \*\*\*\*\*
- 1- 3- Struthionidae
  - 2- R- 1- Biologia Celular (citologia), 2- Biologia Evolutiva, 3- Botânica, 4- Ecologia, 5- Fisiologia, 6- Genética, 7- Histologia, 8- Zoologia.

### Cartoon

Armando Pululo



### Curiosidades



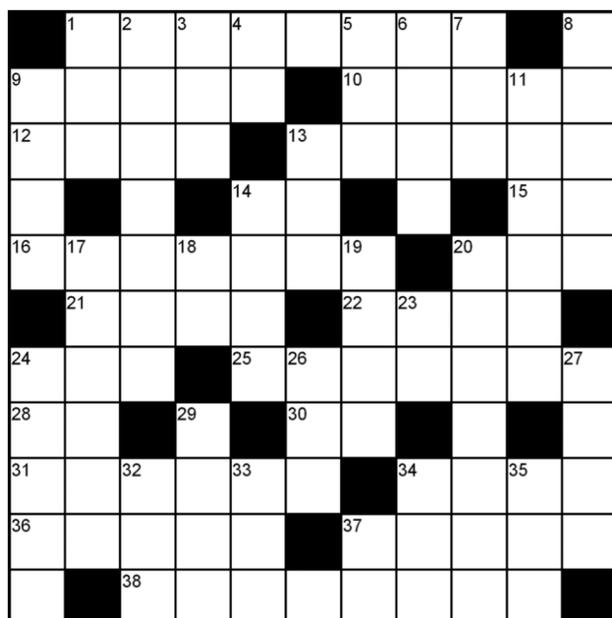
## Antigo cinema Império

O antigo Cinema Império, actualmente conhecido como Cinema Atlântico é uma sala de espectáculos de Luanda. Foi projectado pelo arquitecto português Eduardo Paulino. Os cálculos de estabilidade são do engenheiro Henrique Jorge Pedreira da Silva, posteriormente revistos pelo engenheiro Edgar Cardoso, também português, devido à complexidade da estrutura, em particular da sua cobertura atarantada, a qual foi recordista mundial durante vários anos. Teve também a colaboração de escultores como António Vidigal, Miranda e Zink. O Cinema Atlântico foi inicialmente pensado para ser edificado na Baía de Luanda, com parte sobre a água, mas

tal não foi permitido. Situa-se, no centro de Luanda. É uma sala de espectáculos ao ar livre, com capacidade para 1500 espectadores. É um anfiteatro coberto, formalmente marcado pela estrutura definida por um sistema de pilares que ascendem acima da cobertura e pelos tirantes que a sustentam. A cobertura é composta por metálicas suspensas. O edifício do cineteatro é aberto lateralmente e encerrado nos topos: o corpo principal com dois pisos, onde se situa a entrada, e o corpo do palco e bastidores. No corpo principal, a fachada de composição simétrica é marcada pelo acesso ao topo superior do anfiteatro através de um sistema misto de rampas esca-

das. No piso inferior, situa-se o bar, as instalações sanitárias e outros serviços de apoio. Ao contrário do corpo de acessos, o bloco do palco é opaco e fechado. Não se sabe ao certo se a obra foi terminada em 1962 ou 1964, mas sabe-se que foi inaugurada em 1966 com o filme "My Fair Lady". Esteve inactiva, durante dois anos, e foi reaberta entre Dezembro de 2003 e Janeiro de 2004 e desde, então, tem ajudado os angolanos a contribuir para o enriquecimento dos actos culturais em Angola. O cineteatro acolhe espectáculos musicais e galas de premiação e tem como parcerias o Ministério de Cultura, promotores de espectáculos, ONG e igrejas, entre outros.

### Palavras Cruzadas



#### Horizontais

- 1- Município da província de Malanje. 9- Molhar com baba. 10- Município da província do Cuanza Norte. 12- Verbal. 13- Fazer tatuagem em. 14- Alternativa. 15- Los Angeles (abreviatura). 16- Tomar plano. 20- Tinta de pintar. 21- Órgão das plantas vasculares de fixação e absorção, normalmente subterrâneo. 22- União Nacional dos Artistas Plásticos. 24- Assumir expressão alegre. 25- Ser excelente. 28- O número quatro em numeração romana. 30- Avançava. 31- Sanduíche. 34- Período. 36- Que tem prazer em fazer mal. 37- Dar-se por vencido. 38- Suavizar.

#### Verticais

- 1- Grande massa de água salgada. 2- Amoldar à maneira de baú. 3- Cloreto de sódio. 4- Senhor (abreviatura). 5- Campeonato profissional norte-americano de basquetebol. 6- Animal que mia. 7- Organização das Nações Unidas (acrónimo). 8- Não continuar. 9- Corpo esférico. 11- A carreira mais rápida de alguns animais quadrúpedes. 13- Que te pertence (feminino). 14- Dez mais um. 17- Desapossar. 18- Suspiro. 19- Carro. 20- Arruamento cujo pavimento é revestido por pequenos elementos de um material duro. 23- Símbolo de nordeste. 24- Perigo. 26- Incógnita, coisa desconhecida. 27- Ratar. 29- Igualmente. 32- Despida. 33- A pessoa ou coisa masculina de que se fala. 34- Barrete mourisco. 35- Ente. 37- O número 101 em numeração romana.

## Cinema

CINEMA /Kilamba  
Semana: 10 a 16 de 05

Pré-Vendas/Estreia a 17 de 05 (Sala VIP)

• Título: **John Wick 3: Implacável**

• Sessões: 13h00/15h50 /18h40/21h30

Pré-Vendas/Estreia 05 de 06 (Sala VIP)

• Título: **Homem-Aranha: Longe de Casa 3D**

• Sessões: 13h00/15h50 /18h40/21h30

• Título: **Guerra Sem Quartel** (Sala VIP)

• Género: **Drama, Mistério**

• Sessões: 13h50/18h40/21h10/23h20 \*  
\*Apenas 10 e 11 05



• Título: **Vingadores: Endgame 3D** (Sala 1)

• Género: **Ação, aventura**

• Sessões: 14h20/18h00/21h40

• Título: **Captain Marvel 3D** (Sala 2)

• Género: **Ação**

• Sessões: 13h20/15h40 /18h20/21h00

• Título: **Seduz-me se és Capaz** (Sala 3)

• Género: **Comédia, Romance**

• Sessões: 13h420\*/16h30  
\*Excepto 13, 15 e 16/05

• Título: **Maldição da Mulher que Chora \*** (Sala 3)

• Género: **Terror**

• Sessões: 19h10/21h20/23h30  
\*Dias 10 e 11 de 05  
Filme esquebra



• Título: **A Grande Viagem** (Sala 4)

• Género: **Aventura e Animação**

• Sessões: 13h00/15h00/17h00

• Título: **Vingadores: Endgame 3D** (Sala 4)

• Género: **Ação, aventura**

• Sessões: 19h00

• Título: **Pokémon: Detective Pikachu VP** (Sala 5)

• Género: **Fantasia, Acção**

• Sessões: 13h10/15h40/18h30 /20h50



**ISAAC DOS SANTOS  
FASE DE ESTÁGIO**

*“Em três anos concluí o curso e, de seguida, em 1995 iniciei o estágio na Rádio 5, onde dois anos depois fui admitido. Lembro que estagiei com nomes sonantes da nova vaga de jornalistas, das quais destaco o Neto Júnior, Melo Clemente e o Euclides Tandala”.*



**JORNALISMO DESPORTIVO  
DECRÉSCIMO NA QUALIDADE**

*Com alguma tristeza, Isaac dos Santos diz observar um decréscimo na qualidade do jornalismo desportivo, fundamentalmente decorrente da falta de exigência e motivação. Entende que é preciso valorizar e permitir que se possa viver da profissão. De contrário, a perda de quadros dignos para outras áreas da vida há-de continuar.*

ISAAC DOS SANTOS

# Narração desportiva com elegância e paixão



**FORMAÇÃO  
ACADÉMICA E  
ADOLESCÊNCIA**

**EMBORA** se tenha afirmado no jornalismo desportivo, Isaac dos Santos nunca descurou a formação académica.

Licenciado em Direito pela Universidade Agostinho Neto desde 2012, modéstia a parte, enalteceu o seu bom desempenho, enquanto estudante e o companheirismo que sempre existiu entre colegas. Junta o período de frequência do 2º e 3º níveis de ensino, na escola Dangereux, no Huambo, e a solidariedade e espírito de entre ajuda no IMEL. Casado com Vanilda dos Santos, e pai de quatro filhos, Isaac dos Santos garantiu que teve uma infância e adolescência de que não se pode queixar.

“Tive uma mãe de ouro, daí a minha gratidão eterna a senhora Isabel da Costa Fernandes, que apesar de ter tido o duplo papel de pai e mãe, sobe fazê-lo com muita competência e carinho”, afirmou. Da adolescência, conserva, igualmente, o amor ao próximo, a solidariedade mútua, o humanismo e o respeito, fundamentalmente para com os mais velhos. Segundo Isaac dos Santos, eram princípios que ninguém ousava violar, sob pena de uma sanção em casa, primeiro, e depois uma espécie de censura no bairro, que posteriormente estendia-se à escola e não só.

“Sempre tive paixão pelo desporto. Fui campeão provincial de futebol dos caçulinhas, pela extinta Emprotel, e juvenis e juniores, pelo Mambroa, na época, sob batuta do malogrado árbitro Eugénio Colembi”, salientou.

**Adalberto Ceita**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

**L**oucurtor da Rádio 5, canal desportivo da Rádio Nacional de Angola, há mais de duas décadas, Isaac Emanuel Higinio Fernandes dos Santos é para muitos considerado uma das vozes que narra os factos desportivos com mais elegância e paixão.

Humilde e sempre solidário com o próximo, Isaac dos Santos, nome pelo qual, habitualmente, se apresenta aos ouvintes, nasceu em Fevereiro de 1975, no bairro Benfica, província do Huambo. Segundo conta, a paixão pelo jornalismo foi quase que uma imposição ditada pelas circunstâncias da vida. Corria o ano de 1992, quando fugido da guerra, ele e um grupo considerável de adolescentes, deu por si à por-

ta do Ministério da Educação.

“Fomos lá manifestar o desejo de prosseguir os nossos estudos. Éramos perto de mil jovens e a solução das autoridades foi realizar um teste onde os aprovados ingressavam directamente no curso de Jornalismo, no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL)”, recordou.

Aprovado entre milhares de candidatos, surge na trajetória de Isaac dos Santos a figura da professora Gabriela Antunes, de quem diz estar eternamente grato pelos ensinamentos e conselhos. Estava lançado o repto para o início de uma carreira que o levou até a Rádio 5, onde actualmente ocupa a função de chefe de produção.

“Em três anos concluí o curso de jornalismo e, de seguida, em 1995 iniciei o estágio na Rádio 5, onde dois anos depois fui admitido. Lembro que estagiei com nomes

sonantes da nova vaga de jornalistas, das quais destaco o Neto Júnior, Melo Clemente e o Euclides Tandala”, disse.

Isaac dos Santos realçou com orgulho a trajetória difícil que enfrentou, os sacrifícios consentidos, os anos de dedicação ao jornalismo, mas também a crença e perseverança que o levaram a ser o único jovem da sua geração a fazer dupla na pista com Manuel Rabelais, um “monstro” do relato desportivo no país.

Orgulha-se, igualmente, de ter sido o primeiro jovem, à época, que atingiu o cargo de sub-director na Rádio 5.

“São marcos que me dão força para continuar a lutar e alcançar patamares de maior relevância, daí que não abduco da formação permanente”, defendeu. Embora não se sinta realizado profissionalmente, Issac

dos Santos nunca fica indiferente a reacção positiva do público ouvinte, a quem agradece. Estende os agradecimentos a figura de Arlindo Macedo, outro grande nome do jornalismo desportivo angolano.

“Foi ele quem me ensinou as lições práticas do jornalismo radiofónico, que praticamente pouco ou nada tinha a ver com a parte teórica que trazia do IMEL”, disse.

Entretanto, Issac dos Santos diz observar com alguma tristeza o decréscimo na qualidade do jornalismo desportivo, fundamentalmente decorrente da falta de exigência, e motivação. Considerou que é preciso valorizar e permitir que se possa viver da mesma. De contrário, a perda de quadros dignos para outras áreas da vida há-de continuar.

“Um bom jornalista em Rádio não se faz em menos de 10 ou 15 anos, salvo raras excepções” sublinhou.



### MESTRE LICEU FIGURA DE PROA NA ARTE DO SEMBA

“Tio” Liceu Vieira Dias, figura maior do agrupamento Ngola Ritmos, a quem se atribui a paternidade da moderna música angolana. Pelos menos biologicamente, Liceu Vieira Dias não nasceu no “B.O”.



### TRAJECTÓRIA NGOLA RITMOS ALÉM DO B.O

Num sábado, na casa de Domingos Van-Dúnen, no “B.O”, nasce o Ngola Ritmos. Saiu da comodidade do bairro/berço quando aquando de um encontro memorável na Liga Nacional Africana (hoje LAASP).

## BERÇO DO NGOLA RITMOS

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Centenário de Liceu Vieira Dias levanta “poeira” no Bairro Operário

No descaminho das pompas e de carinhos mil que Talatona e outros novíssimos pontos monopolizam, resiste o Bairro Operário “B.O”, encerrado dentro dele, nas paredes de casas a caírem, vencido pelo “abandono” a que está votado, as estórias pujantes que jamais conhecerão fim, pelo menos “enquanto existir um único luandense”, como crê piamente Amadeu Amorim.



**MEMÓRIAS** Tal como o bairro Operário, a casa de Xódo degradou-se com o tempo, sem que muitos soubessem que o seu quintal serviu de palco de ensaio do grupo musical Ngola Ritmos

### Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A poeira do Bairro Operário subiu à baila no arrastão das comemorações do centenário do saudoso “tio” Liceu Vieira Dias (1919-2019), figura maior do agrupamento Ngola Ritmos, a quem se atribui a paternidade da moderna música angolana. Pelos menos biologicamente, Liceu Vieira Dias não nasceu no “B.O”, porém jamais se separará dele, numa tão completa comunhão que chega a ser sintoma de desonestidade intelectual falar de um sem citar o

outro, onde dá-se o parto do conjunto. A casa está aí, já fustigada pelo tempo, numa degradação que ameaça a sua importância, ninguém dá por ela.

Albergada no pomposo anfiteatro do Centro de Estudos Africanos da Universidade Católica, esta significativa semana de homenagem decorreu de 1 a 7 de Maio e congregou vozes de familiares, casos do filho Carlitos Vieira Dias e do prelado Filomeno Vieira Dias, estudiosos da música angolana, investigadores internacionais de garbado e “filhos, netos e bisnetos” da sua obra, que se debruçaram sobre a música, o homem, o agrupamento Ngola Ritmos e o contexto

“Segundo dizia José Maria dos Santos, tudo indica que tenha sido num dia de finados. Nessa época não estava lá, mas soube pelo Liceu e outros. Foi nesse dia que se deu o nome ao conjunto. E ai cresceu a ideia, que começou com idealização”

da época. Entre outras coisas do programa, Liceu mereceu uma missa em sua memória, romaria ao cemitério do Alto das Cruzes e consequente colocação de flores no seu

túmulo e se oficializou, por via da petição endereçada ao governador de Luanda, a intenção de o Largo do Cruzeiro vir a ser chamado de Largo Liceu Vieira Dias.

### GÉNESE DO GRUPO

Num sábado, na casa de Domingos Van-Dúnen, no “B.O”, nasce o Ngola Ritmos. À margem das actividades, o Luanda - Jornal Metropolitano, foi bater à porta de Amadeu Amorim, que, à conversa, começa por dizer que o Ngola Ritmos nasce içado pelos ventos independentistas que sopravam de vários cantos de África. Em resposta, um grupo de jovens daquela fase, precisamente na década de 1940/50, queriam dizer não à colonização. Impedido de escrever para jornais ou falar em rádios, esses jovens acreditaram que a forma mais directa seria a canção. “Porque os africanos têm naturalmente uma ten-

**EXALTAÇÃO  
BONGA ETERNIZA  
SHOW MEMORÁVEL**

Bonga na canção "Fontinhas", do álbum "Hora Kora", faz alusão ao show memorável do emblemático grupo Ngola Ritmos com o verso: "Vem de longe esta mestria/na Liga Nacional/ Uma fonte genial".



**PERCURSO MUSICAL  
REAFIRMAÇÃO  
EM TEMPOS DIFÍCEIS**

O Ngola Ritmos actuou no famoso bar Magestic, onde os funcionários públicos ficavam depois do trabalho. "Era um bar selectivo, e nós actuávamos ai porque chamávamos gente..."



**HISTÓRIA** Amadeu Amorim mostrou os lugares onde ensaiou o grupo

**"O Bairro Operário é parte do nascimento deste grupo. Ensaíamos em várias casas daquele bairro, dado que não tínhamos dinheiro. Mas ensaiamos muito mais tempo em casa do Xodô"**

dência para a música e a dança", justifica. E assim, evidentemente, se pensa num conjunto. "Foi este grupo, que começa com Liceu Vieira Dias, Nino Ndongo, Mário de Araújo e Manuel dos Passos. Eles tinham a intenção de se fazer qualquer coisa, ideias que sempre vinca durante as almoçaradas e tertúlias de sábado", lembra.

Até um dia, um sábado que se recorda ser de dia dos finados, a almoçarem em casa de Domingos Van-Dúnem, que era jornalista e possuía uma condição financeira diferente da de muitos elementos do agrupamento, se concretiza o Ngola Ritmos.

"Segundo dizia José Maria dos Santos, tudo indica que tenha sido num dia dos finados. Nessa época não estava lá, mas soube pelo Liceu e outros. Foi nesse dia que se deu o nome ao conjunto. E ai cresceu a ideia, que começou com idealização", conta Amadeu Amorim.

Inicialmente, tocavam preferencialmente em casa de amigos, normalmente animando aniversários e festas de quintal, como era hábito da época. Porém, era sobretudo cantar em kimbundu a

grande alegria daquela gente que viu no canto a força e chama da angolanidade. "Trazia noções de pátria", pontua. Levado por Carlitos Vieira Lopes, o nosso interlocutor integrou no conjunto algum tempo depois, na chamada segunda fase, juntamente com José Maria, Belita Palma, Lourdes Van-Dúnem e Euclides de Fontes Pereira "Fontinhas", isto já na década de 1950, já tendo mais ambição.

Saíram do acomodo do bairro/berço quando aquando de um encontro memorável na Liga Nacional Africana (hoje LAASP), momento aludido por Bonga na canção "Fontinhas", do álbum "Hora Kora", para quem diz num dos versos: "Vem de longe esta mestria/na Liga Nacional/ Uma fonte genial".

"O Bairro Operário é parte do nascimento deste grupo. Ensaíamos em várias casas daquele bairro, dado que não tínhamos dinheiro. Mas ensaiamos muito mais tempo em casa do Xodô. Mas também ensaiámos na casa do Mário Araújo, e depois fomos para a casa do Euclides de Fontes Pereira", explica Amadeu Amorim.

**RENEGADOS NO BAR AMÉRICA E FELIZES NO QUINTAL DO TONET**

**ACEITES MAIS POR FORÇA**

de interesses financeiros do que outros mais nobres, o Ngola Ritmos chega a actuar no famoso bar Magestic, sítio onde os funcionários públicos gostavam de ficar depois do trabalho. "Era um bar selectivo, e nós actuávamos ai porque chamávamos gente. Enquanto uns iam tomar um café, os africanos iam beber cerveja e vinho, e faziam a maior despesa", conta.

Interesseiramente, estes africanos só eram "aturados" sob mú-

sica do Ngola Ritmos, porque eram muito mal tratados quando não fosse num dia em que o conjunto não tocasse, tanto que "se um angolano pedisse uma cerveja eles traziam uma cerveja quente ou deixavam-no à espera sem ser atendido". Extremamente rigorosos, jamais foram aceites no bar América. Embora longe do requinte dos outros bares, a alegria chegou aos muitos jovens do "B.O" e redondezas quando senhor Tonet, pai de William Tonet, em reacção ao pre-

conceito vivido no bar América e Magestic, decide fazer de um quintal ali a metros um espaço de lazer, onde os angolanos gozavam total liberdade. Exíguo, a cerveja quente passava de mão à mão até chegar ao requerente. O Ngola Ritmos não fez lá uma actuação como tal, mas fez determinadas apresentações no sentido de imbuir mais gente no espírito de luta contra o regime colonialista. "Tínhamos ganho um espaço nosso, bem junto aos outros bares", destaca.



**CONQUISTAS** Das actuações em quintais e festas de amigos, o Ngola Ritmos chegou ao selecto bar Magestic

**SEPARAR LICEU DO NGOLA RITMOS?**

**SEM APARENTE** relação histórica entre o largo do Cruzeiro, já sempre bonito e organizado, e o Ngola Ritmos, Amadeu não se junta ao coro de vozes que assim procedem. "Na verdade, Liceu nos seus últimos tempos morou ai perto do largo, razão pela qual se pede ao governador para que se chame Liceu Vieira Dias. Pessoalmente, eu não concordo que se faça a separação Liceu e o Ngola Ritmos, que é o que está a acontecer", opina Amadeu Amorim.

Este integrante do mítico grupo receia que atitudes como esta podem, futuramente, consumir a separação entre Liceu e Ngola

Ritmos. "Todos nós criamos e vivemos dentro do Ngola Ritmos, não pode se dar a impressão de Liceu e os seus "muchachos. Não. Liceu era o mestre, era o director do conjunto, uma pessoa muito sabida e preparada, e o nosso maior de idade. Ele nunca tocou sozinho", defende.

Entretanto, não detecta maldade nesta intenção já formalizada, que acredita ser mais por "precipitação e até um bocadinho de desconhecimento". Porém, caso se queira fazer jus à história do grupo, no caso de se inventariar um local, cuja objectividade dos factos "obriga" uma indicação in-

contornável, Amadeu não hesita e aponta: "Poderia muito bem ser aquela rua onde nasceu o grupo, da casa do Domingos Van-Dúnem. Acho que a rua onde morou o Xodô também se poderia chamar Ngola Ritmos".

Se a esperança é última a morrer, Amadeu entrega a causa a esta, visto que não sabe quando chegará "o tempo em que as pessoas ganharão essa consciência", sabendo que pode não testemunhar tal ovação. A tudo isto, enquanto se soma e segue e a caravana passa, o bairro degrada-se, fechado, decerto, na sua verticalidade.

# LUANDA

## O JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL



*Um título independente*



A vida da província de Luanda com muito mais conteúdo e dinamismo...

PROPRIEDADE



EDIÇÕES NOVEMBRO  
Paixão pela Imprensa

(700.001d)

# CHEGA DE DESORDEM! JUNTOS, APOIEMOS A "OPERAÇÃO RESGATE"

O bom cidadão cumpre as suas obrigações sociais e respeita a autoridade do Estado.



Lixo e venda ambulante



Garimpo e Imigração



Trânsito caótico



Seitas ilegais

**LIGUE 113**  
DENUNCIE OS INFRACTORES!



(700.000)



**GUIA JOB  
FALTA DE APOIOS**

“Não é fácil organizar um torneio do género sem patrocínios ou apoios. Muitas vezes, são os próprios encarregados de educação dos atletas que, directa ou indirectamente, ajudam a manter o futebol activo no nosso bairro”.



**VENÂNCIO RAUL  
OPORTUNIDADE  
PARA JOGAR**

“É mais uma oportunidade para jogar e estou satisfeito por participar da competição. O treinador quase sempre faz elogios ao meu desempenho. Estou confiante e, por isso, sonho um dia jogar no 1º de Agosto”.

**DISTRITO DE QUENGUELA**



# “Caça Talentos” movimentada no bairro Bitá Progresso II

Cerca de 200 adolescentes com idades compreendidas entre 12 e 16 anos participam, desde o início de Maio, na 1ª Edição do Torneio de Futebol Infanto-Juvenil “Caça Talentos”, que se realiza no bairro Bitá Progresso II, no Distrito Urbano de Quenguela, município de Belas.

**Adalberto Ceita**  
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Em disputa desde o início do mês, o 1º Torneio de Futebol Infanto-Juvenil “Caça Talentos”, decorre no campo da Cacate, no distrito de Quenguela, município de Belas, com seis equipas, das quais cinco do município de Belas, a citar: Palanquinhas do Cacate, Futebol Clube Gogoró, Real Palanquinhas do Kilamba, Polivalentes do Bitá, e Futebol Clube D’Maria. Do município de Viana, participa o Futebol Clube Papel.

De acordo com o regulamento da competição, os jogos, que decorrem no sistema de todos contra todos, são disputados aos fins de semana (sábado e domingo), entre as 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Guia Job, treinador de futebol e organizador do evento, declarou que mais do que avaliar a qualidade técnica e táctica e dar força aos seus sonhos, o ob-

jectivo visa, igualmente incutir aos atletas a prática de jogos regulares.

“É um incentivo às equipas de futebol sedeadas, sobretudo, no município de Belas e uma forma de contribuir para formação e orientação social dos rapazes, afastando-os da delinquência e outras práticas negativas”, disse.

Guia Job explicou que a concepção do projecto é antiga, mas só agora foi possível implementar. Referiu que teve de reunir condições mínimas de organização dos jogos e premiação dos vencedores, contando com a comparticipação de 150 Kwanzas por cada atleta, para cobrir despesas como alimentação e consumo de água.

“Não é fácil organizar um torneio do género sem patrocínios ou apoios. Muitas vezes, são os próprios encarregados de educação dos atletas que, directa ou indirectamente, ajudam a manter o futebol activo no nosso bairro”, realçou.

Visivelmente motivado em ajudar a preencher os tempos livres dos adolescentes, Guia Job elogiou

o talento de alguns rapazes e faz fé que no decorrer do torneio surjam “olheiros” que possam tornar real o sonho daqueles que de facto apresentam dotes de inzejar.

“Quando se trabalha com amor e por amor, a maior recompensa é ver talentos a despontar. Peço o apoio da sociedade, porque mais do que a prática do desporto trata-se de uma actividade que pode mudar o rumo na vida das crianças de bairros carenciados”, enfatizou.

Defesa central do Futebol Clube D’Maria, Venâncio Raul, de 14 anos, é um entre centenas de adolescentes que vê o “Caça Talentos” como provável rampa para atingir outros patamares. Dono de um domínio de bola de encher os olhos, e taticamente disciplinado, Venâncio Raul está satisfeito por participar da competição.

“O treinador quase sempre faz elogios em relação ao meu desempenho. Estou confiante e por isso, sonho um dia jogar no 1º de Agosto ou quem sabe no Barcelona”, disse.

**BARRA DO KWANZA**

**LUANDA ACOLHE TORNEIO “PRESIDENTIAL GOLF DAY”**

**UM TOTAL DE 80 JOGADORES**, de uma comitiva de 300 delegados de países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), Reino Unido, Japão e Turquia, disputam sábado, 18, o Torneio “Presidential Golf Day”, no Complexo Turístico dos Mangais, localizado na comuna da Barra do Kwanza, município de Belas, em Luanda. Segundo cita a Angop, a tacada inicial do evento será dada um dia antes pelo Presidente da República João Lourenço.

Em conferência de imprensa para apresentação do torneio, a ministra da Hotelaria e Turismo, Ângela Bragança, ressaltou o objectivo do uso da vertente turística da modalidade para atrair investidores. A governante referiu que “o golfe é a mo-

dalidade por excelência para o turismo internacional, uma vez que, segundo experiência de outros países, eventos como o “Presidential Golf Day” são frequentados pelos mais altos mandatários de Estados e homens de negócios, acompanhados de seus familiares, facto que pressupõe a obtenção de receitas elevadas para o turismo e criação de milhares de postos de trabalho directos no sector.

O “Presidential Golf Day” é um evento internacional promovido por Chefes de Estado, com caris filantrópico e promocional de diferentes causas de interesse nacional.

A primeira edição do “Presidential Golf Day” em Angola tem como objectivo atrair investimentos e obter fundos para uma causa social.



**A responsabilidade é igual para homens e mulheres. Existem casos em que homens têm os filhos sob tutela e, obviamente, a mulher se trabalhar deve ajudar na prestação de alimentos**

**PALESTINA BERNARDO**

Representante do Ministério da Acção Social

**DEGUSTAÇÃO  
COMIDAS E BEBIDAS  
TÍPICAS DE ÁFRICA**

O I Encontro Anual de Degustação de Comidas e Bebidas Típicas de África, em saudação ao dia do continente, tem lugar no dia 25 de Maio, no Hotel Palmeiras, município de Talatona, e contará com a presença das comunidades africanas com representações diplomáticas no país.



**INFRA-ESTRUTURAS**

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**OBRA** Construção durou oito meses e conta com duas faixas de rodagem

**Presidente da República inaugura viaduto**

Luanda conta desde sábado último com mais um viaduto, no quadro do Programa Especial de Obras Públicas para a Cidade, que prevê a construção de 40 viadutos, dos quais oito já se encontram construídos.

Inaugurado pelo Presidente da República João Lourenço, o empreendimento foi construído em oito meses, envolveu 152 trabalhadores, dos quais 142 angolanos e 10 estrangeiros. Conta com uma extensão total de 282 metros, constituído por rampas de acesso, avenida com 202 metros e tabuleiro de 80 metros de comprimento.

No acto de inauguração, o ministro da Construção e Obras Públicas, Manuel Tavares de Almeida, disse que Luanda pode equipar-se, no futuro, às grandes cidades do continente africano, com um nível de infra-estruturas capazes de atrair e incentivar o investimento privado nacional e estrangeiro. Para tal, sustentou que estão a ser criadas as condições para que o objectivo seja concretizado o mais breve possível.

O Viaduto de Ligação Camama/Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy", cujo custo não foi revelado, conta com duas faixas de rodagem e bermas, o que totaliza 9,3 metros de largura.

**"MELHORAR A MOBILIDADE"**

Com a construção dos viadutos pretendemos evitar cruzamentos ao mesmo nível ao longo das vias principais", disse o ministro da Construção e Obras Públicas, para quem o viaduto ontem inaugurado vai melhorar a qualidade da mobilidade na capital e a redução do tempo de deslocação dos utentes no seu dia-a-dia.

Segundo a engenheira Rosário Kiala, membro da Comissão de Gestão do Instituto de Estradas de Angola (INEA), o que se pretende é melhorar a integração dos eixos viários estruturantes, no quadro do Programa Especial de Obras Públicas para a Cidade de Luanda (PEOPL), proporcionando uma melhoria no sistema viário de circulação de toda a Região Metropolitana de Luanda.

**Resenha da Semana**

**AEROPORTO 4 DE FEVEREIRO  
VIETNAMITA DETIDO  
COM 500 MIL DÓLARES**

Um cidadão de nacionalidade vietnamita foi detido, na semana passada, no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, na posse de 574 mil e 500 dólares norte-americanos. O indivíduo foi detido quando pretendia deixar o território nacional com destino ao seu país. De 49 anos de idade, o cidadão cuja identidade continua desconhecida, de acordo com fontes da polícia, pretendia levar o dinheiro até ao Vietname, via Dubai, num voo dos Emiratos Árabes Unidos. Falando a imprensa no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, o comandante da Unidade Fiscal Aeroportuária, superintendente-chefe Emilio Kizua, explicou que os valores foram apreendidos na terça-feira, por volta das 17h30, escondidos em quatro malas, mas foi detectado na área de visualização das bagagens por raio X do aeroporto. Residente há mais de 10 anos em Angola, o vietnamita tinha as suas actividades viradas ao comércio de roupa e electrodomésticos. Para não levantar suspeita, o cidadão vietnamita escondeu os valores dentro de pequenos tubos, o que constitui, de acordo com o comandante Emilio Kizua, uma grave transgressão cambial.

**BURLA POR DEFRAUDAÇÃO  
GESTOR DO JARDIM DO EDÉN  
A CONTAS COM A JUSTIÇA**

O empresário angolano José Ferreira Ramos, responsável pelo condomínio Jardim do Edén, Município do Camama, em Luanda, foi detido na semana que ontem terminou, por suspeita de envolvimento em crimes de burla por defraudação e abuso de confiança. A detenção foi confirmada após interrogatório na Direcção Nacional de Investigação e Acção Penal (DNIAP). José Ferreira Ramos encontra-se detido no estabelecimento prisional de Viana, em Luanda, depois de lhe ter sido aplicada a medida de coacção de prisão preventiva por haver fortes indícios de ter cometido os crimes pelo qual é acusado. Constam da acusação crimes de burla por defraudação e abuso de confiança que vêm sendo investigados, nos últimos meses, pelo SIC.

**KILAMBA KIAXI  
VIAS CONTINUAM EM ESTADO  
AVANÇADO DE DEGRADAÇÃO**

As principais vias rodoviárias do município do Kilamba Kiaxi, em Luanda, encontram-se em estado avançado de degradação por falta de manutenção. Os troços encontram-se esburacadas e alguns com amontoados de lixo ao longo das faixas de rodagem. De acordo com os automobilistas a situação mais crítica, regista-se na estrada do Calemba II, à Rotunda do Camama até Luanda Sul, no município de Viana. Em alguns troços desta via, o asfalto desapareceu, dando lugar a enormes buracos que dificultam a circulação nas vias. Na mesma rua, uma ravina ameaça cortar a estrada, nas imediações do Banco BFA. A rua alternativa a 28 de Agosto, que se encontra em obras, está igualmente em péssimas condições, o que obriga os automobilistas a circularem na vala por ausência de uma ponte.

**Por fim...**

**ANTÓNIO  
PIMENTA |**  
Sub-Editor



**MAKA  
DOS BAIRROS!**

O meu avilo lá do bairro, disse-me uma vez e juro pela alma da minha mãe, eu não acreditei, que as eleições aqui na banda ganham-se com umas passeatas e grandes concertos musicais, regados com muita cerveja de borla. "A gente sai à rua, organiza um concerto de música com vários artistas e cerveja de borla e estão ganhas as eleições", insistiu o meu amigo diante a minha perplexidade. Fiquei a reflectir e pensei cá para os meus botões. - "Pochas pá, ainda que assim fosse, os tempos estão mudados"! Mas logo a seguir veio-me outro pensamento à cabeça. - Será que as pessoas estão mesmo a acompanhar os sinais de mudança. Não me parece, o "satelstar" que o diga. O madié ainda não conseguiu explicar bem como gastaram os 300 milhões, os outros países estão a pagar dez milhões para pôr esses bichos no ar, e já queria se meter noutras aventuras. Mas se estrepou, o concurso lhe saiu pela culatra. E os avilos lá no meu bairro estão à espera a ver se o madié vai ter a coragem de atirar a toalha ao tapete ou vai esperar lhe "tundarem". Mas fiquei a pensar atentamente nas dicas do meu avilo lá da Terrex (Bairro Terra Nova), e cheguei à conclusão que ele afinal pode ter lá as suas razões. Só assim se pode perceber o estado lastimável em que se encontram alguns dos principais bairros da cidade de Luanda, como o Bairro Popular, a Terra Nova, o Marçal, Bairro Operário e outros. Numa altura em estamos praticamente a um ano das eleições autárquicas o normal seria fazer-se alguma coisa para se tentar inverter o estado actual das coisas. Não se percebe o silêncio de quem manda, diante a tanta miséria. Ruas intransitáveis, com poças de água insalubre e lama, falta de saneamento básico e os princípios serviços a falharem, é o triste cenário a que se assiste. Mas para o meu avilo, qual quê, "é sabotagem?". "Estás a ver o que está a se passar com a crise do combustível, o mesmo acontece nos bairros. Até agora ninguém consegue dizer onde foram parar os milhões que o Estado deu para a requalificação da Terra Nova e o Bairro Popular", disse. Fuiiii... já não está aqui quem falou!

O Luanda, Jornal Metropolitano em título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: [luanda.metropolitano@jornaldeangola.com](mailto:luanda.metropolitano@jornaldeangola.com). Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.